

Jordana Siuves Dourado

**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AMBIENTAIS: ANÁLISE NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A
3 ANOS.**

Trabalho apresentado à banca examinadora para
conclusão do curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal
de Minas Gerais.

Belo Horizonte

2009

Jordana Siuves Dourado

COMUNICAÇÃO E RECURSOS AMBIENTAIS: ANÁLISE NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 3 ANOS.

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos – Doutora em Ciências pela UNIFESP

Co-orientadora: Sirley Alves da Silva Carvalho – Doutora em Biofísica Sensorial pela Universidade de d'Avergne.

Belo Horizonte

2009

Dourado, Jordana Siuves

Comunicação e recursos ambientais: análise na faixa etária de 1 a 3 anos. Jordana Siuves Dourado – Belo Horizonte, 2009.

Xi, 56f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Curso de graduação em Fonoaudiologia.

Título em inglês: Communication and environmental resources: analysis in age from 1 to 3 years.

1. Creche; 2. Desenvolvimento Infantil; 3. Ambiente; 4. Linguagem Infantil; 5. Audição; 6. Família.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Chefe do Departamento: Andréa Rodrigues Motta

Coordenadora do Curso de Graduação: Letícia Caldas Teixeira

Jordana Siuves Dourado

**COMUNICAÇÃO E RECURSOS AMBIENTAIS: ANÁLISE NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A
3 ANOS.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Cláudia Regina Lindgren Alves

Aprovada em ___/___/___

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram e me incentivaram. A Bela, irmã e amiga. Ao Dani, por estar ao meu lado em cada conquista, e pela disposição em sempre me ajudar.

Agradecimentos

A Deus por me abençoar com pessoas especiais, por me dar força e bênçãos.

Aos meus pais e irmã por todo incentivo, carinho e paciência.

Ao Dani pela força, companhia, presença, dedicação, disposição, compreensão e amor.

A Stela por acreditar e confiar em mim, e por toda a dedicação depositada nesse trabalho.

Minha orientadora, amiga, “quase mãe”, que compartilhou comigo seus imensuráveis conhecimentos da vida, porque não foram só os científicos.

A Sirley que se dedicou incansavelmente, quando parecia já não haver mais solução, ela achou.

As crianças freqüentadoras das creches, que sem elas esse trabalho não existiria.

A ABG consultoria, pela análise estatística.

A todos que de alguma forma fizeram parte desse trabalho.

Obrigada, a todos vocês, pela confiança e pelo apoio!

Sumário

Agradecimentos	vi
Lista de figuras	viii
Lista de tabelas e quadros	ix
Resumo	xi
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Objetivo.....	2
1.2 Objetivos específicos.....	2
2. REVISÃO.....	3
3. MÉTODOS.....	8
4. RESULTADOS.....	12
5. DISCUSSÃO.....	30
6. CONCLUSÕES.....	37
7. ANEXOS.....	39
8. REFERÊNCIAS.....	52
Abstract	
Bibliografia consultada	

Lista de Figuras

Figura 1.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por idade e creche.....	16
Figura 2.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por sexo e creche.....	17
Figura 3.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por Emissões Otoacústicas e creche.....	18
Figura 4.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), por idade e creche.....	20
Figura 5.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por sexo e creche.....	23
Figura 6.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por EOA e creche.....	25
Figura 7.	Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo com Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF – Índice Global).....	27

Lista de Tabelas e Quadros

Tabela 1.	Distribuição da frequência de procedência das crianças em relação à idade, sexo, à creche e à avaliação auditiva.....	12
Tabela 2.	Medidas Estatísticas Descritivas das variáveis Perfil Comunicativo e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF).....	13
Tabela 3.	Medidas Estatísticas Descritivas da variável Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF – Índice Global) por idade.....	14
Tabela 4.	Apresentação dos valores de p referentes às associações entre Perfil Comunicativo x Idade.....	15
Tabela 5.	Associações entre Perfil Comunicativo e Sexo.....	16
Tabela 6.	Associações entre Perfil Comunicativo e creche.....	17
Tabela 7.	Associações entre Perfil Comunicativo e Emissões Otoacústicas.....	18
Tabela 8.	Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Idade.....	19
Tabela 9.	Teste de Turkey para associação das variáveis RAF (Atividades fora da creche) e Idade.....	19
Tabela 10.	Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Sexo.....	21
Tabela 11.	Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Creche.....	22
Tabela 12.	Apresentação dos valores de p referentes às associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Emissões Otoacústicas.....	24
Tabela 13.	Associações entre Perfil Comunicativo e Inventário de Recursos Familiares (RAF).....	26
Tabela 14.	Apresentação Dos Resultados Da Regressão Múltipla Para Associação Do Perfil Comunicativo (Índice Global) Com As Variáveis Explicativas RAF (Brinquedos) e sexo.....	27

Tabela 15.	Apresentação Dos Resultados Da Regressão Múltipla Para Associação Do Perfil Comunicativo (Índice Global) Com As Variáveis Explicativas sexo e RAF (Índice Global).....	28
Tabela 16.	Apresentação Dos Resultados Da Regressão Múltipla Para Associação Do Perfil Comunicativo (Comunicação - Emissão) Com As Variáveis Explicativas sexo e RAF (Brinquedos).....	28
Tabela 17.	Apresentação Dos Resultados Da Regressão Múltipla Para Associação Do Perfil Comunicativo (Índice Global) Com As Variáveis Explicativas sexo e RAF (Índice Global).....	29
Tabela 18.	Apresentação Dos Resultados Da Regressão Múltipla Para Associação Do Perfil Comunicativo (Índice Global) Com As Variáveis Explicativas sexo e RAF (Índice Global).....	29
Quadro 1 .	Distribuição de Escores obtidos pela Escala ITERS-R, para caracterização das creches. (Escore máximo 7).....	14

Resumo

Objetivo: O presente estudo tem o objetivo de caracterizar o desenvolvimento da comunicação de crianças de 1 a 3 anos frequentadoras de duas creches e discutir as inter-relações com o ambiente familiar e educacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com amostra de conveniência, em que foi realizada avaliação do desenvolvimento da comunicação de 1 a 3 anos frequentadoras de creches. Creche A que é pública e localizada na regional Nordeste, e a creche B que é particular conveniada à Prefeitura de Belo Horizonte e é localizada na regional leste. Para cumprir os propósitos da pesquisa foram aplicados os seguintes instrumentos: 1) O ambiente da creche foi avaliado segundo a Escala da ITERS-R, que é composta por sete subescalas (Mobiliário e disposição dos materiais; Rotinas e cuidados pessoais; Linguagem oral e compreensão; Atividades; Interação; Estrutura do programa; Pais e equipe). 2) Inventário de recursos do ambiente familiar (RAF) com perguntas abertas e itens de escolha múltipla, elaborado e validado por Marturano, E. M., 2006. O questionário foi aplicado na própria creche no momento em que o responsável foi deixar ou buscar a criança na creche. 3) Foi avaliada a linguagem dessas crianças em uma sala na própria creche, em sessão individual de aproximadamente 40 minutos, e no ambiente de recreação, quando necessário, utilizando o Protocolo de Perfil Comunicativo. 4) Foram realizadas Emissões Otoacústicas por produto de distorção, com estímulo em 65/65 dB NPS; relação $F1 / F2 = 1,22$; análise de amplitude e relação sinal/ruído. O equipamento utilizado foi AUDIX I, marca *Biologic*. O critério utilizado para análise do resultado foi passar ou falhar, esses critérios obedeceram aos parâmetros de relação sinal/ruído maior ou igual a 3 dB, e apresentar resposta adequada em três das quatro frequências testadas (5 a 2 kHz). Após a coleta de dados foi criado um banco de dados, e realizada análise estatística desses dados. **Resultados:** Na amostra, observamos que a maioria das crianças era proveniente da creche B que é particular conveniada à Prefeitura de Belo Horizonte e é localizada na regional leste desta cidade. Em relação à faixa etária, tem menos crianças com um ano de idade e o mesmo número de crianças com dois e três anos de idade. Quanto à avaliação auditiva, a amostra se mostrou equilibrada. Ao analisarmos as áreas avaliadas no Protocolo de Perfil Comunicativo, observamos que o domínio Perfil Comunicativo - Recepção e Comunicação foi o que apresentou maior média, sendo a menor média observada na variável Perfil Comunicativo - Comunicação e Emissão que possui o maior desvio padrão. A análise do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar nos permitiu observar que a questão 9 (Horários/Rotina) possui a maior média e a questão 3 (Atividades Programadas) a menor média. Observamos que o escore total obtido por meio da ITERS-R foi maior na creche A, sendo que isso se repetiu nas subescalas: Linguagem oral e compreensão, Interação, Estrutura do Programa e Pais e equipe. Enquanto a creche B apresentou escores melhores nas subescalas: Espaço e mobiliário e Rotinas de Cuidado Pessoal. **Conclusões:** A avaliação auditiva demonstrou que 46% da amostra apresentou falha auditiva, e quanto ao perfil comunicativo, o domínio Comunicação-Recepção apresentou maiores médias. Observamos que o escore total obtido por meio da ITERS-R foi maior na creche A. A análise do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar nos permitiu observar que a

questão 9 (Horários/Rotina) possui a maior média e a questão 3 (Atividades Programadas) a menor média.

1. INTRODUÇÃO

Os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir para a vulnerabilidade de riscos ao desenvolvimento, tanto aqueles inerentes a cada fase como os decorrentes de circunstâncias da vida (BARCAJI, 2005). Diversos aspectos da vida familiar podem direcionar o aprendizado escolar, a motivação da criança para os estudos e o desenvolvimento de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento com professores e colegas, incluindo desde a atmosfera e organização do lar até o envolvimento direto dos pais com a vida escolar da criança. Esse envolvimento dos pais parece ser um preditor significativo de progresso acadêmico, desde a infância até o final da adolescência (MATURANO, 2006). Enquanto o educador da creche é quem acompanhará de modo mais próximo as experiências básicas constituintes do desenvolvimento psicossocial, físico e cognitivo da criança (SOUZA, 2008).

A linguagem serve de veículo para a comunicação, constitui um instrumento social usado em interações visando a comunicação. As dificuldades de linguagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores conseqüências educacionais e sociais desfavoráveis (SCHIRMER, 2004). Segundo Balbani (2003), a perda auditiva nos três primeiros anos de vida, compromete não apenas a aquisição da linguagem nesse período crucial, mas também o futuro aprendizado escolar da criança.

Dada a relevância do tema, observa-se a necessidade da avaliação dos ambientes em que as crianças passam a maior parte do dia, são eles o ambiente familiar e a creche, já que a riqueza de estímulos nesses locais tem influência direta no desenvolvimento global das crianças. Considerando que os três primeiros anos de vida são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento infantil, a atuação dos profissionais da área da saúde nas instituições torna-se muito importante, para que esse processo seja acompanhado. Levando-se em consideração que as habilidades auditivas e de linguagem são desenvolvidas principalmente nos primeiros anos de vida, já que neles ocorrem as maturações do sistema nervoso central e periférico, torna-se ainda mais importante a atuação fonoaudiológica em creches, para que possíveis alterações sejam identificadas o mais precocemente possível e que assim não prejudiquem o desenvolvimento global da criança.

1.1 Objetivo

O presente trabalho tem o objetivo de caracterizar o desenvolvimento da comunicação de crianças de 1 a 3 anos freqüentadoras de duas creches da cidade de Belo Horizonte, e discutir as inter-relações com o ambiente familiar e da creche.

1.2 Objetivos específicos

1. Avaliar o desenvolvimento auditivo e de linguagem de Crianças de 1 a 3 anos;
2. Caracterizar o ambiente da creche por meio da Escala ITERS – R;
3. Caracterizar os recursos de estimulação presentes no ambiente familiar utilizando o Inventário de Recurso do Ambiente Familiar – (RAF).
4. Analisar a associação entre recursos do ambiente familiar, recursos do ambiente creche, perfil comunicativo, e sexo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo consta de uma revisão bibliográfica acerca do tema abordado nesse trabalho. As informações foram divididas em dois eixos temáticos, e os autores foram apresentados em ordem cronológica.

Estímulo e desenvolvimento infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei 9.394/96), creches são instituições que atendem crianças de zero a três anos e pré-escolares de quatro a seis anos. As duas faixas etárias compreendem a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996).

Antes de começar a freqüentar a creche, o bebê encontra-se inserido em um ambiente social e cultural. Suas ações e reações são recortadas e interpretadas pelo adulto que as significa e reage em função destas significações, fazendo com que no decorrer de seu desenvolvimento o bebê vá se constituindo como pessoa integrante daquela cultura. Quando o bebê começa a freqüentar uma creche ele passa a entrar em contato com ambientes diferentes, dessa forma passa a conviver com outras pessoas diariamente, principalmente as educadoras por ele responsáveis, ampliando seu círculo social e o acesso a novas significações. Tanto a família, quanto a creche proverão diferentes condições de desenvolvimento ao bebê, promovendo tipos diversos de interações e experiências. As concepções e práticas de cuidado/educação variam conforme as expectativas que cada um destes grupos têm em relação à criança. Também são específicos de cada um dos grupos as pessoas envolvidas, o número de adultos e crianças presentes, os tipos de relações estabelecidas, as rotinas e horários. Assim, quando a criança começa a freqüentar uma creche, além de ampliar sua rede de relações sociais, ela passa a vivenciar uma nova rotina, com diferentes práticas de cuidado/educação (ELTINK, 1999).

A infância é uma das fases da vida onde ocorrem as maiores modificações físicas e psicológicas, que caracterizam o crescimento e desenvolvimento infantil. O acompanhamento dessas mudanças objetiva indicar as condições de saúde e vida da criança, visando a promoção e manutenção da saúde, bem como intervindo sobre fatores capazes de comprometê-la. Crescimento e desenvolvimento constituem a resultante final de uma série de fatores, que podem ser divididos em extrínsecos (ambientais) e intrínsecos (orgânicos). Os

intrínsecos são representados pelo sistema neuroendócrino, e os fatores extrínsecos são os fatores ambientais e nutricionais (CARABOLANTE, 2003).

Os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir para a competência, em maior ou menor grau, e também para a vulnerabilidade aos riscos, tanto aqueles inerentes a cada fase como os decorrentes de circunstâncias de vida adversas ao desenvolvimento. A família e a escola são os principais sistemas de suporte com que a criança conta para enfrentar o desafio de se desenvolverem bem na escola. A associação entre baixo desempenho escolar e problemas socioemocionais, com estimativas intencionais de prevalência que giram em torno de 12%, pode ser apontada como um dos principais problemas de saúde mental nesse período. A família é a principal fonte de suporte à criança, é com seus membros que o profissional de saúde pode estabelecer uma parceria efetiva, no sentido de mobilização de recursos para o enfrentamento do problema (BARCAJI, 2005).

Na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família que tem o papel de mediadora entre a criança e a sociedade possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o amadurecimento cognitivo infantil. A interação da criança com o adulto ou com outras crianças é um dos principais elementos para uma adequada estimulação no espaço familiar, esse ambiente tanto pode fornecer condições quanto risco para o desenvolvimento da criança. O nível de escolaridade medida em anos apresenta associação positiva com a qualidade da estimulação ambiental recebida pela criança. Mães orientadas a estimularem seus bebês, por meio de uma variedade de experiências perceptivas com pessoas, objetos e símbolos, contribuíram para o desenvolvimento cognitivo das crianças, observando-se conseqüências positivas a longo prazo (ANDRADE, 2005).

Diversos aspectos da vida familiar podem direcionar o aprendizado escolar, a motivação da criança para os estudos e o desenvolvimento de competências interpessoais que garantem um bom relacionamento com professores e colegas, incluindo desde a atmosfera e organização do lar até o envolvimento direto dos pais com a vida escolar da criança. Esse envolvimento dos pais com a vida escolar dos filhos parece ser um preditor significativo de progresso acadêmico, desde a infância até o final da adolescência (MATURANO, 2006).

Os primeiros anos de vida – especialmente os três iniciais – são cruciais para aquisição de conhecimentos e habilidades, motivo pelo qual é importante promover o desenvolvimento infantil nas instituições em que as crianças permanecem por longos períodos, e durante uma fase fundamental do seu crescimento e desenvolvimento (BISCEGLI, 2007).

São vários os problemas de saúde mental na infância e adolescência, sendo os mais comuns os de conduta, de atenção, de hiperatividade e os emocionais. Os fatores determinantes do transtorno mental em crianças e jovens são a correlação entre as características da estrutura familiar ou problemas relacionados às questões familiares, o número de adultos presentes no lar, a educação, e a relação entre a atividade laboral dos pais com o bem - estar das crianças. O conceito de família coloca esta como o primeiro ambiente de socialização do ser humano. Sendo assim é a principal instituição responsável pelo apoio físico, emocional, educacional e social dos seus membros, assim compreender os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança e a realidade da família deve ser um dos focos de atenção do profissional de saúde (PAIANO, 2007).

Desenvolvimento da audição e linguagem em crianças de creches

Conhecer algumas condições socioeconômicas e de saúde da população atendida pela creche favorece o direcionamento das ações dos profissionais envolvidos na atenção específica da linguagem e audição. As crianças que vivem em piores condições de moradia, o que provavelmente reflete piores condições socioeconômicas, apresentam maior número de infecções respiratórias e otite, estas podem comprometer a respiração nasal e a audição (BITAR, 1994).

A demanda por creches no Brasil responde a três tipos de necessidades sociais: a liberação da mulher para o ingresso no mercado de trabalho; mudanças na estrutura da família; e responde às condições de extrema pobreza de grande número de famílias. Deste modo a creche pode impactar além da educação da criança, e pode ser vista também como estratégia de elevação da qualidade de vida da população, assumindo o papel de contribuir para prover apoio às famílias, e quebrar ciclos de violência doméstica, baixa escolaridade e reorganização de valores e práticas de criação. Já que em certas condições, a creche é o único lugar onde essas questões podem ser trabalhadas (MOREIRA, 2002).

A maior parte da população atendida em creches públicas é de nível socioeconômico cultural baixo. Sabe-se que estas crianças podem apresentar desvantagens em relação às demais. A atuação de fonoaudiólogo no programa educacional de uma instituição de ensino infantil é na área de prevenção, promoção e recuperação da saúde. A necessidade de atuação fonoaudiológica no âmbito da creche pode ser confirmada por uma avaliação realizada em 24 crianças, que as separou em grupos, de acordo com as alterações identificadas, para oito sessões de estimulação, após essas sessões as crianças foram reavaliadas e obtiveram melhora de 40 a 92% das alterações (PEDRO, 2002).

A linguagem serve de veículo para a comunicação, constitui um instrumento social usado em interações visando a comunicação. As dificuldades de linguagem referem-se a alterações no processo de desenvolvimento da expressão e recepção verbal e/ou escrita. Por isso a necessidade de identificação precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento evita posteriores conseqüências educacionais e sociais desfavoráveis. A estimulação precoce da linguagem pode prevenir distúrbios de aprendizagem, dislexia e problemas de desenvolvimento. Pesquisas vêm demonstrando a importância dos três primeiros anos de vida no desenvolvimento do cérebro humano. Os princípios básicos da intervenção fonoaudiológica à criança devem ser: avaliação do desenvolvimento da linguagem em todos os seus níveis, a orientação à família e escola e a terapia propriamente dita (SCHIRMER, 2004).

A sociedade tem influenciado para que as crianças sejam colocadas cada vez mais cedo, e num período maior de tempo, em instituições de educação infantil, sendo que esta deve cumprir duas funções indissociáveis e complementares: cuidar e educar. O ambiente creche provavelmente propicia condições para um padrão de desenvolvimento diferente do encontrado em lactentes que permaneciam grande parte do tempo com um responsável, em geral a mãe, em situações de interação um a um. Outro fator a ser considerado é a quantidade de estímulos visuais e sonoros encontrados em um ambiente coletivo, como o berçário de creche. Talvez por isso o desenvolvimento de linguagem não siga um padrão universal, já que é encontrado número reduzido de crianças realizando determinadas provas relacionadas ao desenvolvimento de linguagem, entretanto não foram encontradas evidências de alterações no desenvolvimento global desses lactentes (LIMA, 2004).

Por meio de entrevistas semi-estruturadas, com quatro educadoras e a coordenadora pedagógica de uma creche, foram investigados aspectos relacionados aos cuidados de saúde infantil em creche, com o objetivo de identificar as percepções das educadoras. Esta investigação aconteceu em uma creche municipal de São Paulo. Como resultado identificou-se que os cuidados de saúde oferecidos na creche estão essencialmente ligados à parte física da criança e nenhum cuidado relativo a aspectos emocionais ou de estímulo ao desenvolvimento infantil foi citado. Pode inferir-se que há muita dificuldade em reconhecer o trabalho profissional como centrado no atendimento à criança de forma global (ALVES, 2007).

O atendimento alternativo, especificamente em Creche, inegavelmente mostra-se como um auxiliar importante para a família moderna, pois possibilita cuidado, educação, segurança e espaço de socialização para crianças durante todo o período em que os pais não podem estar com elas. A função da creche vem se modificando, passando de instituição de guarda de crianças de classe pobre para o âmbito de espaço social e educacional, tendo acentuada sua dimensão pedagógica de cuidado de crianças. O educador da creche é quem acompanhará de

modo mais próximo as experiências básicas constituintes do desenvolvimento psicossocial, físico e cognitivo da criança (SOUZA, 2008).

Os primeiros anos de vida são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem, pois nesse período ocorre a maturação do sistema nervoso, com maior crescimento cerebral e formação de novas conexões neuronais. Os processos da linguagem e da aprendizagem são bastante complexos, envolvem redes de neurônios distribuídas em diferentes regiões cerebrais e se relacionam à percepção da fala, sendo dependentes da integridade auditiva periférica e central (SANTOS, 2008).

3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com amostra de conveniência, em que foi realizada avaliação do desenvolvimento da comunicação de crianças de 1 a 3 anos frequentadoras de duas creches. Creche A que é pública e localizada na Regional Nordeste, e a creche B que é particular conveniada à Prefeitura de Belo Horizonte e é localizada na Regional Leste. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, sob parecer número ETIC 402/08. (ANEXO 1)

Os pais das crianças receberam carta convidando-os a participarem da pesquisa. (ANEXO 2) Ao serem abordados no horário de entrada ou saída do filho na creche, foram esclarecidos quanto ao caráter voluntário do estudo, seus objetivos e repercussões e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO 3).

Foram incluídas no estudo 70 crianças regularmente matriculadas nas creches com idade entre 0 e 3 anos cujos responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e responderam ao Inventário de recursos do ambiente familiar (RAF).

Foram excluídas do estudo as crianças que os pais não consentiram a participação ou que se recusaram responder ao Inventário de recursos do ambiente familiar (RAF).

INSTRUMENTOS

Instrumento 1: Escala ITERS-R

O ambiente da creche foi avaliado segundo a Escala da ITERS-R (ANEXO 4), que é composta por sete subescalas (Mobiliário e disposição dos materiais; Rotinas e cuidados pessoais; Linguagem oral e compreensão; Atividades; Interação; Estrutura do programa; Pais e equipe). As sete subescalas são descritas em 39 itens e possibilitam analisar os elementos e a organização do ambiente, assim como aspectos subjetivos. Os itens apresentados foram utilizados como critério de orientação das observações realizadas nas creches. As pontuações foram baseadas tanto no que foi observado quanto no que foi informado por um técnico por meio de entrevista.

A escala apresenta um critério para a avaliação de todos os seus itens: 1 ponto – inadequado, indicando que o cuidado não atende as necessidades básicas de desenvolvimento; 3 pontos – mínimo, indicando que o cuidado básico atende as necessidades

básicas e algumas outras necessidades do cuidado e desenvolvimento infantil; 5 pontos – bom, apresentando condições básicas para o cuidado e desenvolvimento infantil; e 7 pontos – excelente, apresentando cuidado de alta qualidade, com atendimento freqüente e personalizado, levando em consideração não só as necessidades do grupo, mas também as especificidades de cada criança.

Essa pontuação permitiu calcular escores médios para cada creche, segundo as sete subescalas. Por meio desses escores foi realizada uma análise da qualidade das creches, e uma comparação entre elas.

Instrumento 2: RAF – Inventário de recursos do ambiente familiar

Foi utilizado o questionário RAF – Inventário de recursos do ambiente familiar (ANEXO 5), com perguntas abertas e itens de escolha múltipla, elaborado e validado por Marturano, E. M., 2006. O RAF é composto por dez tópicos, este foi aplicado sob forma de entrevista semi-estruturada, em que cada tópico é apresentado à mãe/informante oralmente. Para as idades de 1 e 2 anos de idade, foi feita uma adaptação, na qual foram excluídos alguns itens, os quais não eram pertinentes para a idade, para isso foi utilizado Papalia (2000) como referência. A entrevistadora iniciou fazendo a pergunta aberta que introduz o tópico e assinalou os itens mencionados pela pessoa entrevistada em sua resposta livre e, em seguida apresentou os demais itens, um a um, se na resposta inicial foi informado um item que não consta na lista, este foi marcado e descrito no item “outro”. O questionário foi aplicado na própria creche no momento em que o responsável for deixar ou buscar a criança na creche.

Foi calculado uma pontuação relativa global, e em cada um dos dez tópicos, seguindo a seguinte fórmula: pontuação bruta/pontuação máxima x10, sendo pontuação bruta a soma de todos os itens assinalados e a pontuação máxima corresponde ao número de itens.

Instrumento 3: Protocolo de Perfil Comunicativo

Foi avaliada a linguagem dessas crianças em uma sala na própria creche, em sessão individual de aproximadamente 40 minutos, e no ambiente de recreação, quando necessário, utilizando Protocolo de Perfil Comunicativo (Chiari et al, 1991) (ANEXO 6). O desenvolvimento de linguagem de cada um dos participantes foi observado, disposto segundo duas grandes áreas: aspectos comunicativos (recepção e emissão) e aspectos cognitivos da linguagem. Os registros das respostas referentes aos comportamentos esperados para cada idade foram feitos em fichas individuais, assinalando-se sim ou não, respectivamente, de acordo com a presença ou ausência dos mesmos. Embora o instrumento utilizado não seja um teste padronizado, e sim um protocolo de observação de comportamentos, foram utilizados índices de desempenho (ID) propostos por Santos (2009), a fim de qualificar as respostas das

crianças. Para cada criança foram calculados os ID, em porcentagem em cada área, com valor máximo de 100%. Considerou-se índice de desempenho nos aspectos cognitivos (IDAC) os aspectos elencados pela autora na casela de aspectos cognitivos da linguagem, índice de desempenho na recepção (IDR) e índice de desempenho na emissão (IDE), os aspectos contidos nas caselas de recepção e emissão da linguagem, respectivamente.

$$\text{ID: } \frac{\text{número de comportamentos avaliados} - \text{número de comportamentos não observados}}{\text{número de comportamentos avaliados}} \times 100$$

Instrumento 4: Emissões Otoacústicas

Foram realizadas Emissões Otoacústicas por produto de distorção, com estímulo em 65/55 dB NPS ($L_1=65/L_2=55$) frequências de 5 a 2 (5, 4, 3 e 2 KHz); análise de amplitude e relação sinal/ruído. O equipamento utilizado foi AUDIX I, marca *Biologic*. (ANEXO 7) O critério utilizado para análise do resultado foi passar ou falhar, esses critérios obedeceram aos parâmetros de relação sinal/ruído maior ou igual a 6 dB, e apresentar resposta adequada em três das quatro frequências testadas (5 a 2 kHz). O exame foi realizado com a criança sem movimentações excessivas, acoplado-se o microfone do analisador de emissões otoacústicas ao meato acústico externo com auxílio de uma oliva de silicone. O ambiente creche não é adequado para realização desse exame, já que tem excesso de ruído, e não havia um local nas instituições que fosse acústicamente tratado.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Para realizar as análises, foram utilizados testes estatísticos específicos que auxiliam na verificação do comportamento dos dados com determinada confiança.

O coeficiente de correlação de Spearman utilizado é uma medida de associação entre duas variáveis baseado nos postos das observações. A hipótese testada é a que a associação entre as variáveis é nula.

Foi realizado o Teste de Kolmogorov Smirnov que avalia se o comportamento das observações de um grupo segue uma distribuição normal. A hipótese testada é a de que as observações apresentam distribuição normal. Verificou-se que não se pode afirmar que todas as variáveis do estudo são normalmente distribuídas. Para as variáveis que não apresentaram normalidade, foram realizados testes não-paramétricos. Eles são usados quando as suposições para os testes paramétricos não

são satisfeitas ou caso os dados sejam oriundos de uma distribuição desconhecida. Podem ser usados para dados nominais ou ordinais. Em geral utiliza-se o posto, número atribuído a um item amostral individual de acordo com sua posição na lista ordenada.

O Teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para avaliar a igualdade entre as medianas de três grupos ou mais. O teste de Kruskal-Wallis é aproximado assintoticamente pela estatística Qui-Quadrado. A hipótese testada é a de que as medianas das observações de todos os grupos para uma determinada variável são iguais. Já para avaliar a igualdade entre as medianas de dois grupos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney no qual a hipótese testada é a de que as medianas das observações dos dois grupos para uma determinada variável são iguais.

Já para as variáveis que apresentaram normalidade foi utilizado o Teste-t que avalia a igualdade entre as médias de dois grupos. A hipótese testada é a de que as médias das observações dos dois grupos para uma determinada variável são iguais. Para escolher a configuração do Teste-t, é interessante verificar a igualdade entre as variâncias de dois grupos. Para isso foi utilizado o Teste Levene onde a hipótese testada é a de que as variâncias das observações dos dois grupos para uma determinada variável são iguais. Para testar a igualdade de médias de mais de dois grupos, foi utilizado o Teste ANOVA para detectar a diferença das médias em pelo menos um dos grupos.

A fim de buscar uma relação matemática entre os dados, foi utilizado para as variáveis que são oriundas de uma população normal a Análise de Regressão Linear Múltipla, verificando no conjunto de variáveis independentes as que mais influenciam a variável dependente. Para as variáveis que não são oriundas de uma população normal com o mesmo objetivo da Regressão Múltipla foi utilizado um modelo Gama com função de ligação Log.

Foram consideradas como associações estatisticamente significantes, os resultados que apresentaram um nível de intervalo de confiança de 95% e p-valor $\leq 0,05$. Os valores estatisticamente significantes encontram-se em negrito no capítulo de resultados.

5. RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados os resultados referentes aos dados obtidos no Inventário de Recursos Familiares (RAF), Perfil Comunicativo, Emissões Otoacústicas (EOA) e Escala ITERS-R de 70 sujeitos que compuseram a amostra do presente estudo. No intuito de apresentar com maior clareza, optamos por dividir o capítulo em três partes. São elas:

- Parte I: Caracterização da amostra;
- Parte II: Teste das Hipóteses ou Associação de Variáveis;
- Parte III: Modelagem Estatística.

Parte I: Caracterização da Amostra

Tabela 1. Distribuição da frequência de procedência das crianças em relação à idade, sexo, à creche e à avaliação auditiva.

<i>Estatística</i>				
<i>Variáveis</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>
Idade	1 ano	16	22,8	22,8
	2 anos	27	38,6	38,6
	3 anos	27	38,6	38,6
	Total	70	100,00	100,00
Sexo	'Feminino'	32	45,7	45,7
	'Masculino'	38	54,3	54,3
	Total	70	100,00	100,00
Creche	A	25	35,7	35,7
	B	45	64,3	64,3
	Total	70	100,00	100,00
EOA	'Passa'	27	38,6	54,0
	'Falha'	23	32,9	46,0
	Total	50	71,40	100,00
	Amostra Perdida	20	28,60	—
	Total	70	100,00	—

Tabela 2. Medidas Estatísticas Descritivas das variáveis Perfil Comunicativo e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF).

<i>Estadística</i> <i>Variáveis</i>	<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>		<i>Moda</i>	<i>Mediana</i>	<i>Desvio padrão</i>
				<i>Valor</i>	<i>Desvio Padrão</i>			
Perfil Comunicativo Índice Global	65	0,21	0,93	0,61	0,02	0,72	0,65	0,18
Perfil Comunicativo Comunicação-Recepção	65	0,25	1,00	0,66	0,02	0,75	0,75	0,23
Perfil Comunicativo Comunicação-Emissão	65	0,00	1,00	0,56	0,02	0,75	0,57	0,24
Perfil Comunicativo Aspectos Cognitivos da Linguagem	65	0,17	1,00	0,64	0,02	0,67	0,66	0,19
RAF índice Global	70	2,95	7,05	4,82	0,12	5,13	4,95	1,03
Atividades fora da Creche	70	1,66	10,00	5,70	0,27	5,0	5,00	2,26
Passeios	70	0,55	5,55	2,95	0,17	2,77	2,77	1,46
Atividades Programadas	70	0,00	1,25	0,24	0,05	0,00	0,00	0,48
Atividades com os pais	70	1,25	10,00	6,14	0,30	8,75	6,25	2,57
Brinquedos	70	0,58	8,88	4,75	0,24	4,11	4,70	2,00
Jornais e revistas em casa	70	1,00	9,00	3,17	0,23	1,00	3,00	2,00
Livros em casa	70	1,11	8,88	4,77	0,26	4,44	4,44	2,22
Acompanhamento em afazeres escolares	70	0,00	10,00	6,53	0,16	6,66	6,66	1,42
Horários/Rotina	70	2,14	10,00	7,47	0,23	8,57	7,85	1,93
Convivência familiar semana	70	0,00	10,00	5,92	0,33	7,5	6,25	2,81
Convivência familiar fim de semana	70	0,00	10,00	7,70	0,31	10,0	7,50	2,66

Tabela 3. Medidas Estatísticas Descritivas da variável Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF – Índice Global) por idade.

<i>Inventário de Recursos do Ambiente Familiar</i>	<i>Idade</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
RAF Índice Global	1,00	16	4,68	0,89	2,95	6,28
	2,00	27	4,60	0,83	3,08	5,90
	3,00	27	5,13	1,24	2,97	7,05

Quadro 1. Distribuição de Escores obtidos pela Escala ITERS-R, para caracterização das creches. (Escore máximo 7)

<i>Subescalas</i>	<i>Creche A</i>	<i>Creche B</i>
Espaço e mobiliário	3,40	4,60
Rotinas de Cuidado Pessoal	3,30	4,30
Linguagem oral e compreensão	4,30	3,00
Atividades	3,00	3,00
Interação	5,00	4,00
Estrutura do Programa	5,00	4,30
Pais e equipe	5,00	4,40
Escore total	4,28	3,94

Parte II: Associação das Variáveis

A seguir estão apresentados os resultados dos instrumentos utilizados, analisados por meio dos testes estatísticos: Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Teste-t, teste Levene e o ANOVA, utilizados de acordo com o tipo de variável, ou seja se as mesmas têm ou não distribuição normal.

A) Perfil Comunicativo

Tabela 4. Associações entre Perfil Comunicativo e Idade

<i>Perfil Comunicativo</i>	<i>Idade</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>p-valor</i>
Perfil Comunicativo Índice Global	1,00	12	0,59	0,17	0,33	0,88	0,33
	2,00	28	0,58	0,18	0,26	0,88	
	3,00	25	0,65	0,17	0,21	0,93	
	Total	65	0,61	0,18	0,21	0,93	
Perfil Comunicativo Comunicação- Recepção	1,00	12	0,70	0,25	0,25	1,00	0,02*
	2,00	28	0,57	0,24	0,25	1,00	
	3,00	25	0,74	0,17	0,25	1,00	
	Total	65	0,66	0,23	0,25	1,00	
Perfil Comunicativo Comunicação- Emissão	1,00	12	0,42	0,23	0,18	0,91	0,03
	2,00	28	0,56	0,22	0,18	1,00	
	3,00	25	0,64	0,24	0,00	1,00	
	Total	65	0,56	0,24	0,00	1,00	
Perfil Comunicativo Aspectos Cognitivos da Linguagem	1,00	12	0,75	0,14	0,44	1,00	0,06
	2,00	28	0,64	0,22	0,17	1,00	
	3,00	25	0,59	0,15	0,33	0,89	
	Total	65	0,64	0,19	0,17	1,00	

ANOVA

*para essa variável foi utilizado o teste Kruskal-Wallis, já que essa não possui uma distribuição normal.

Figura 1: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por idade e creche.

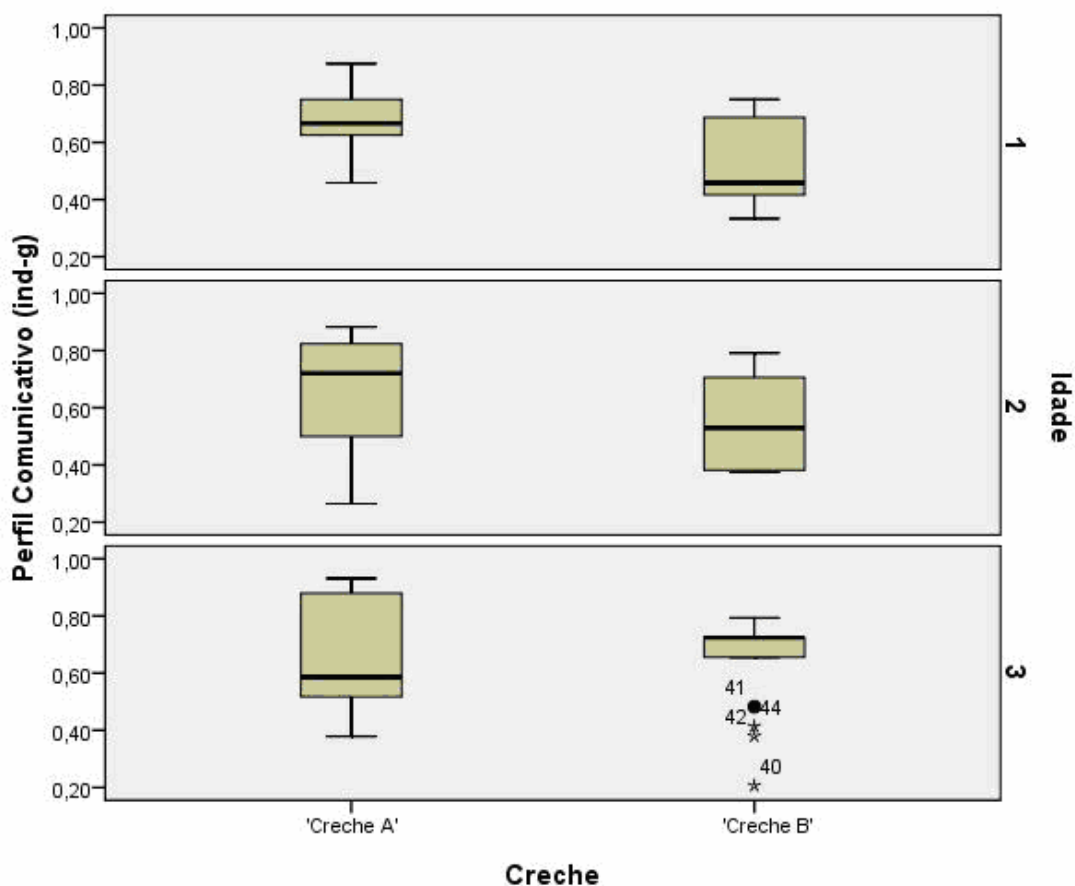


Tabela 5 – Associações entre Perfil Comunicativo e Sexo.

<i>Perfil Comunicativo</i>	<i>Sexo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
Perfil Comunicativo Índice Global	Feminino	28	0,54	0,19	0,00	-0,11
	Masculino	37	0,66	0,15		
Perfil Comunicativo Comunicação- Recepção	Feminino	28	0,58	0,24	0,02*	—
	Masculino	37	0,72	0,20		
Perfil Comunicativo Comunicação- Emissão	Feminino	28	0,49	0,22	0,03	-0,13
	Masculino	37	0,62	0,24		
Perfil Comunicativo Aspectos Cognitivos da Linguagem	Feminino	28	0,59	0,21	0,05	-0,09
	Masculino	37	0,68	0,16		

T -test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Tabela 6 – Associações entre Perfil Comunicativo e creche.

<i>Perfil Comunicativo</i>	<i>Creche</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
Perfil Comunicativo Índice Global	A	22	0,66	0,20	0,10	0,07
	B	43	0,58	0,16		
Perfil Comunicativo Comunicação- Recepção	A	22	0,73	0,25	0,03*	—
	B	43	0,62	0,21		
Perfil Comunicativo Comunicação- Emissão	A	22	0,62	0,27	0,19	0,08
	B	43	0,53	0,22		
Perfil Comunicativo Aspectos Cognitivos da Linguagem	A	22	0,66	0,19	0,70	0,01
	B	43	0,64	0,19		

T -test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Figura 2: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por sexo e creche.

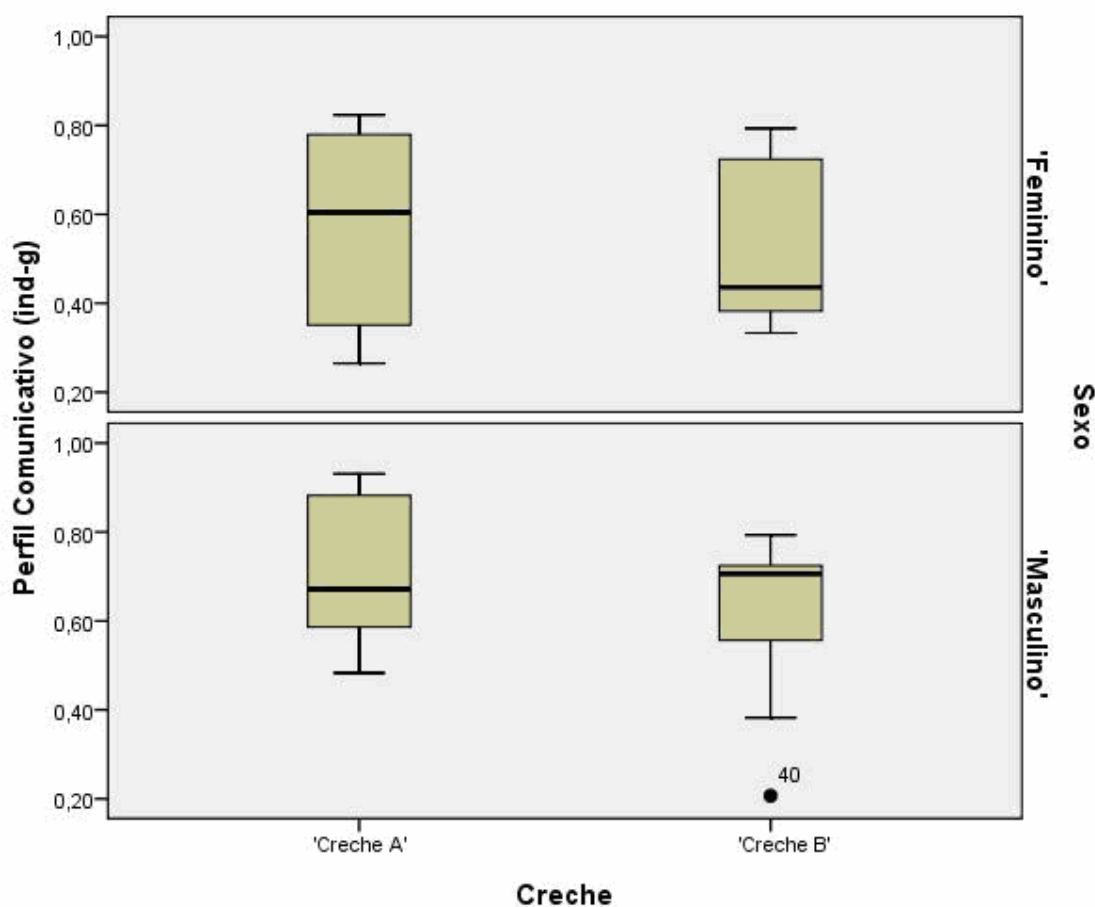


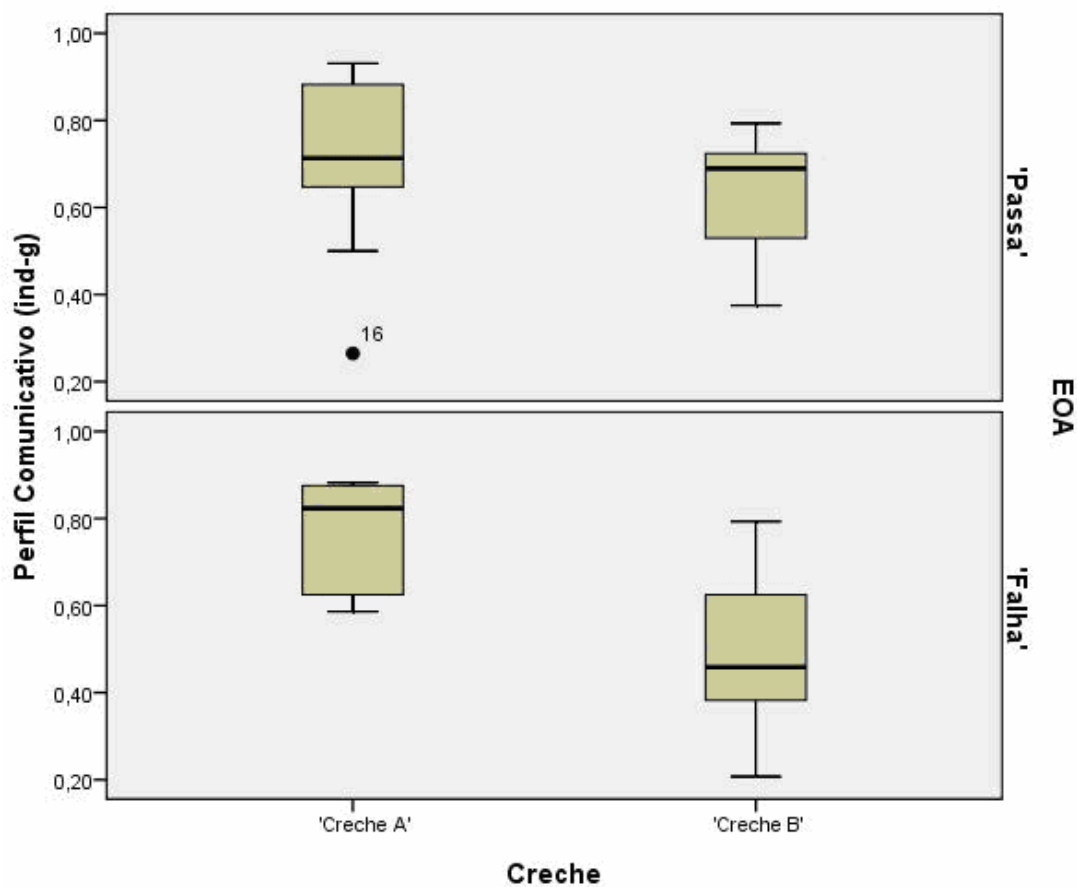
Tabela 7 – Associações entre Perfil Comunicativo e Emissões Otoacústicas.

<i>Perfil Comunicativo</i>	<i>EOA</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
Perfil Comunicativo Índice Global	'Passa'	27	0,65	0,16	0,09	0,08
	'Falha'	23	0,56	0,19		
Perfil Comunicativo Comunicação- Recepção	'Passa'	27	0,72	0,19	0,03*	—
	'Falha'	23	0,57	0,25		
Perfil Comunicativo Comunicação- Emissão	'Passa'	27	0,62	0,22	0,06	0,01
	'Falha'	23	0,49	0,23		
Perfil Comunicativo Aspectos Cognitivos da Linguagem	'Passa'	27	0,63	0,20	0,76	-0,01
	'Falha'	23	0,65	0,20		

T-test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Figura 3: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por EOA e creche.



B) Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF

Tabela 8 – Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Idade.

<i>Inventário de Recursos Familiares</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>p-valor</i>
RAF índice Global	70	2,11	0,14
Atividades fora da Creche	70	20,86	0,01
Passeios	70	4,86	0,10
Atividades Programadas	70	0,04	0,83*
Atividades com os pais	70	13,45	0,13
Brinquedos	70	8,85	0,11
Jornais e revistas em casa	70	2,59	0,80*
Livros em casa	70	4,66	0,39
Acompanhamento em afazeres escolares	70	0,19	0,66*
Horários/Rotina	70	1,72	0,63
Convivência familiar semana	70	12,03	0,22
Convivência familiar fim de semana	70	2,00	0,62*

Teste de Mann-Whitney

*para essas variáveis foi utilizado o teste Kruskal-Wallis, já que essas não possuem distribuição normal.

Tabela 9 - Teste de Turkey para associação das variáveis RAF (Atividades fora da creche) e Idade.

<i>Variável dependente</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>Diferença entre as médias</i>	<i>Desvio padrão</i>	<i>p-valor</i>
RAF (Atividades fora da creche)	1,00	2,00	0,32	0,71	0,89
		3,00	1,79	0,72	0,04
	2,00	1,00	-0,32	0,71	0,89
		3,00	1,47	0,57	0,03
	3,00	1,00	-1,79	0,72	0,04
		2,00	-1,47	0,57	0,03

Figura 4: Gráfico de distribuição do Índice Global do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), por idade e creche.

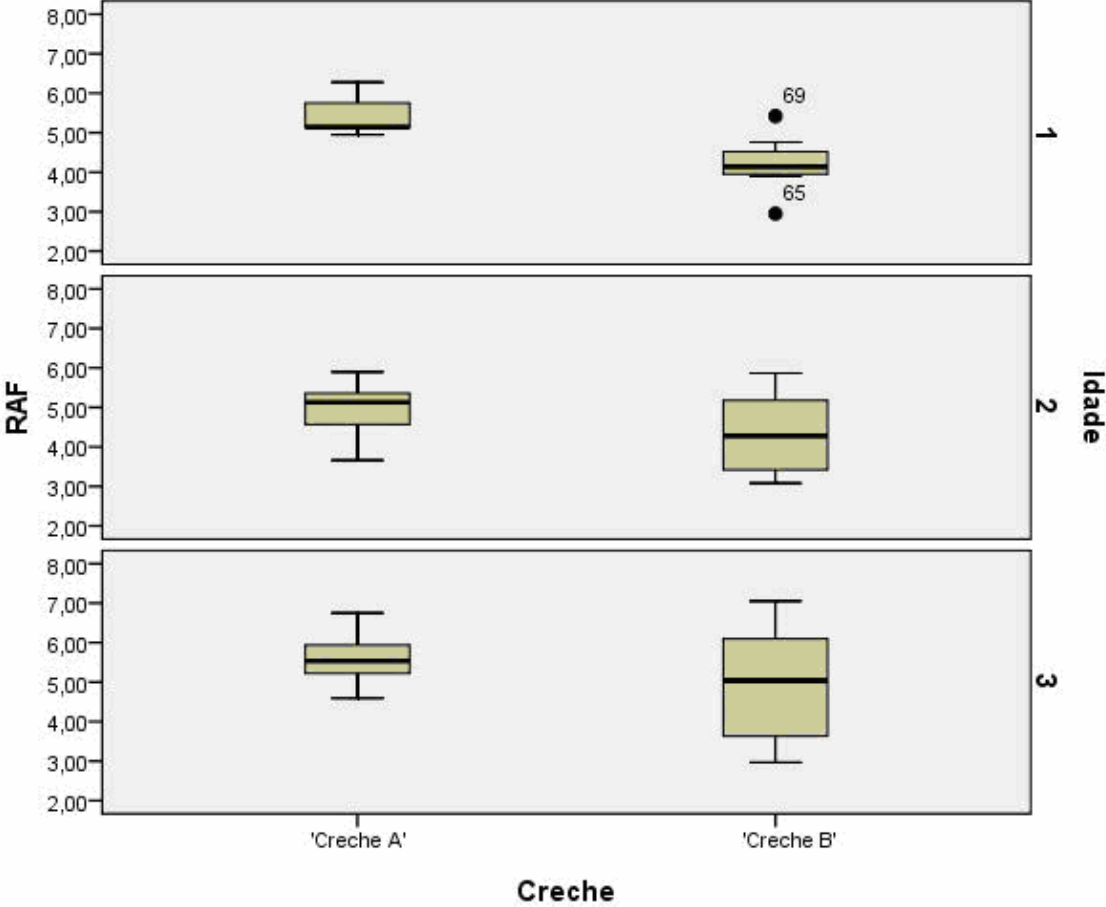


Tabela 10 – Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Sexo.

<i>Inventário de Recursos Familiares</i>	<i>Sexo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
RAF índice Global	'Feminino'	32	4,80	1,06	0,91	-0,02
	'Masculino'	38	4,83	1,03		
Atividades fora da Creche	'Feminino'	32	5,44	2,38	0,36	-0,49
	'Masculino'	38	5,93	2,16		
Passeios	'Feminino'	32	3,26	1,44	0,10	0,57
	'Masculino'	38	2,69	1,45		
Atividades Programadas	'Feminino'	32	0,26	0,51	0,58*	—
	'Masculino'	38	0,20	0,46		
Atividades com os pais	'Feminino'	32	6,06	2,42	0,80	-0,15
	'Masculino'	38	6,22	2,73		
Brinquedos	'Feminino'	32	4,48	1,95	0,43	-0,38
	'Masculino'	38	4,87	2,05		
Jornais e revistas em casa	'Feminino'	32	3,16	2,25	0,61*	—
	'Masculino'	38	3,19	1,79		
Livros em casa	'Feminino'	32	4,82	2,23	0,87	0,08
	'Masculino'	38	4,73	2,25		
Acompanhamento em afazeres escolares	'Feminino'	32	6,41	1,18	0,25*	—
	'Masculino'	38	6,63	1,60		
Horários/Rotina	'Feminino'	32	7,45	1,97	0,92	-0,04
	'Masculino'	38	7,49	1,92		
Convivência familiar semana	'Feminino'	32	5,97	2,70	0,89	0,08
	'Masculino'	38	5,88	2,93		
Convivência familiar fim de semana	'Feminino'	32	7,18	3,15	0,31*	—
	'Masculino'	38	8,13	2,11		

T -test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Tabela 11 – Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Creche.

<i>Inventário de Recursos Familiares</i>	<i>Creche</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
RAF Índice Global	A	25	5,27	0,68	0,00	0,69
	B	45	4,57	1,11		
Atividades fora da Creche	A	25	6,99	1,65	0,00	1,99
	B	45	4,99	2,25		
Passeios	A	25	3,65	0,88	0,00	1,08
	B	45	2,56	1,58		
Atividades Programadas	A	25	0,55	0,63	0,00*	—
	B	45	0,05	0,24		
Atividades com os pais	A	25	7,98	1,52	0,00	2,85
	B	45	5,12	2,48		
Brinquedos	A	25	5,91	1,35	0,00	1,91
	B	45	4,00	1,99		
Jornais e revistas em casa	A	25	3,66	1,51	0,01*	—
	B	45	2,91	2,20		
Livros em casa	A	25	5,37	1,99	0,09	0,92
	B	45	4,44	2,30		
Acompanhamento em afazeres escolares	A	25	6,12	1,28	0,01*	—
	B	45	6,75	1,45		
Horários/Rotina	A	25	6,85	2,23	0,04	-0,96
	B	45	7,82	1,66		
Convivência familiar semana	A	25	5,25	2,47	0,13	-1,05
	B	45	6,30	2,94		
Convivência familiar fim de semana	A	25	8,50	2,50	0,03*	—
	B	45	7,25	2,67		

T -test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Figura 5: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por sexo e creche.

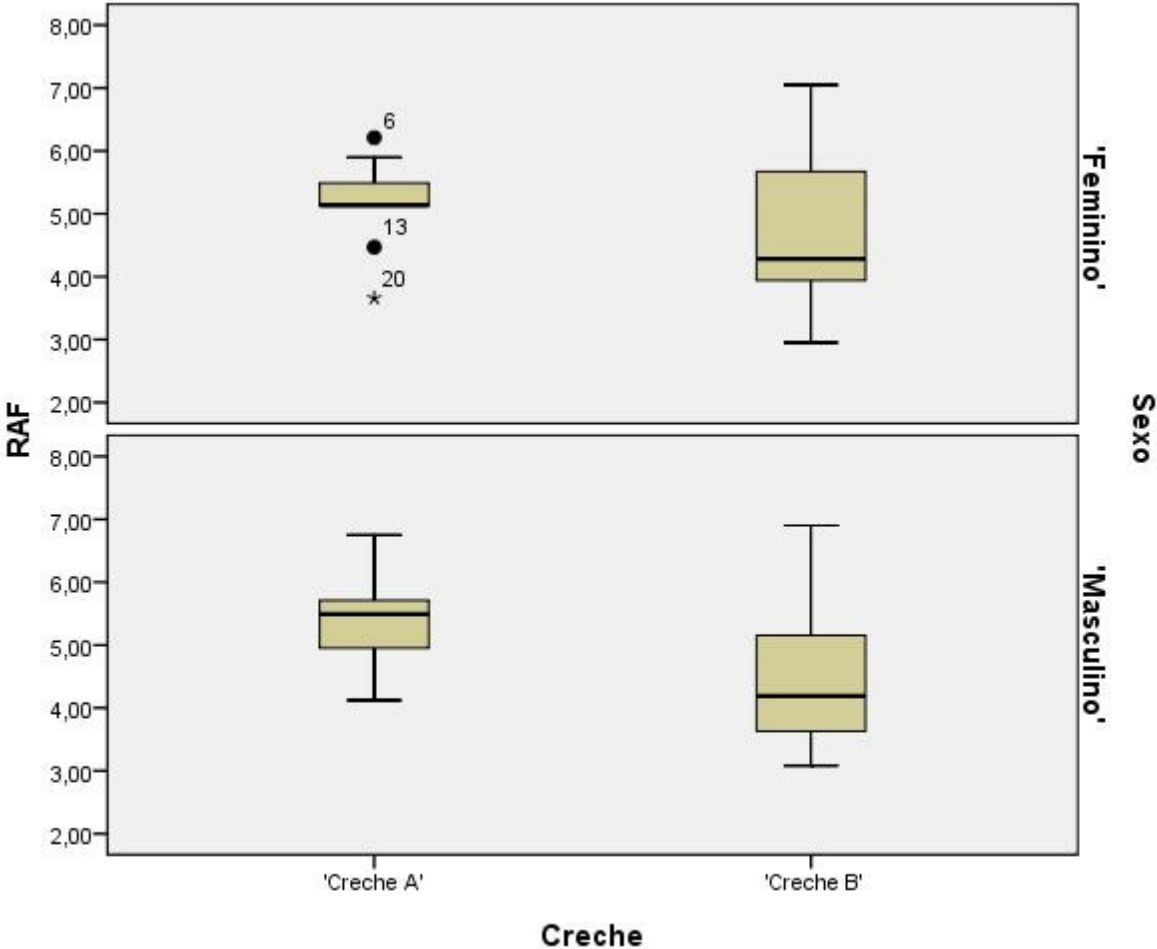


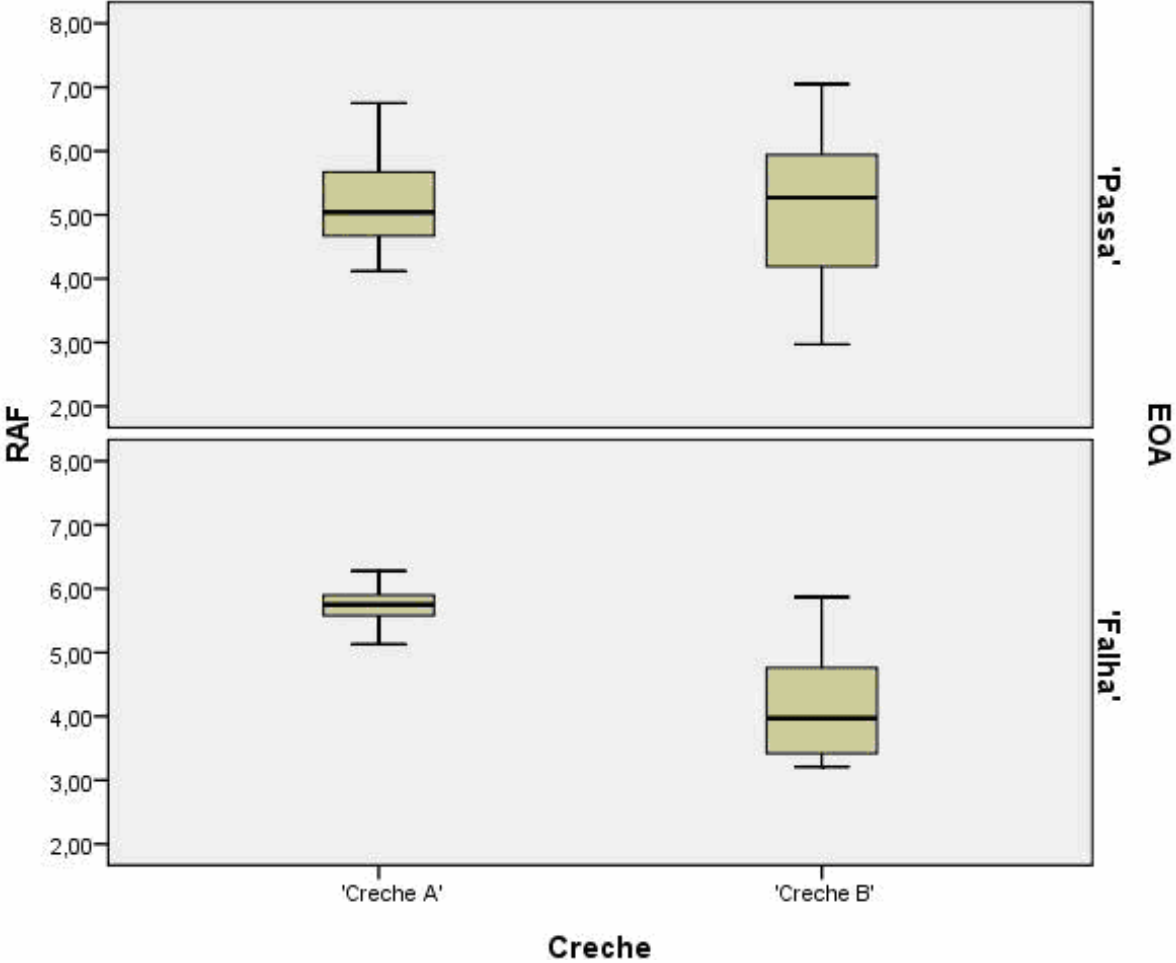
Tabela 12 – Associações entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Emissões Otoacústicas.

<i>Inventário de Recursos Familiares</i>	<i>EOA</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>p-valor</i>	<i>Diferença entre as médias</i>
RAF índice Global	'Passa'	27	5,09	1,14	0,06	0,57
	'Falha'	23	4,51	0,99		
Atividades fora da Creche	'Passa'	27	5,61	2,06	0,73	-0,22
	'Falha'	23	5,84	2,61		
Passeios	'Passa'	27	3,26	1,50	0,08	0,77
	'Falha'	23	2,48	1,58		
Atividades Programadas	'Passa'	27	0,31	0,54	0,14*	—
	'Falha'	23	0,11	0,36		
Atividades com os pais	'Passa'	27	6,68	2,64	0,01	1,81
	'Falha'	23	4,87	2,52		
Brinquedos	'Passa'	27	5,07	2,46	0,08	1,12
	'Falha'	23	3,95	1,81		
Jornais e revistas em casa	'Passa'	27	3,21	1,85	0,89*	—
	'Falha'	23	3,28	2,00		
Livros em casa	'Passa'	27	4,94	2,38	0,36	0,59
	'Falha'	23	4,34	2,19		
Acompanhamento em afazeres escolares	'Passa'	27	6,78	1,03	0,66*	—
	'Falha'	23	6,37	1,64		
Horários/Rotina	'Passa'	27	7,56	1,92	0,46	-0,38
	'Falha'	23	7,94	1,70		
Convivência familiar semana	'Passa'	27	6,52	2,90	0,14	1,20
	'Falha'	23	5,32	2,80		
Convivência familiar fim de semana	'Passa'	27	8,33	2,50	0,12*	—
	'Falha'	23	7,34	2,71		

T -test for Equality of Means

*para essa variável foi utilizado o teste Mann-Whitney, já que essa não possui uma distribuição normal.

Figura 6: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo, por EOA e creche.



C) Perfil Comunicativo X RAF

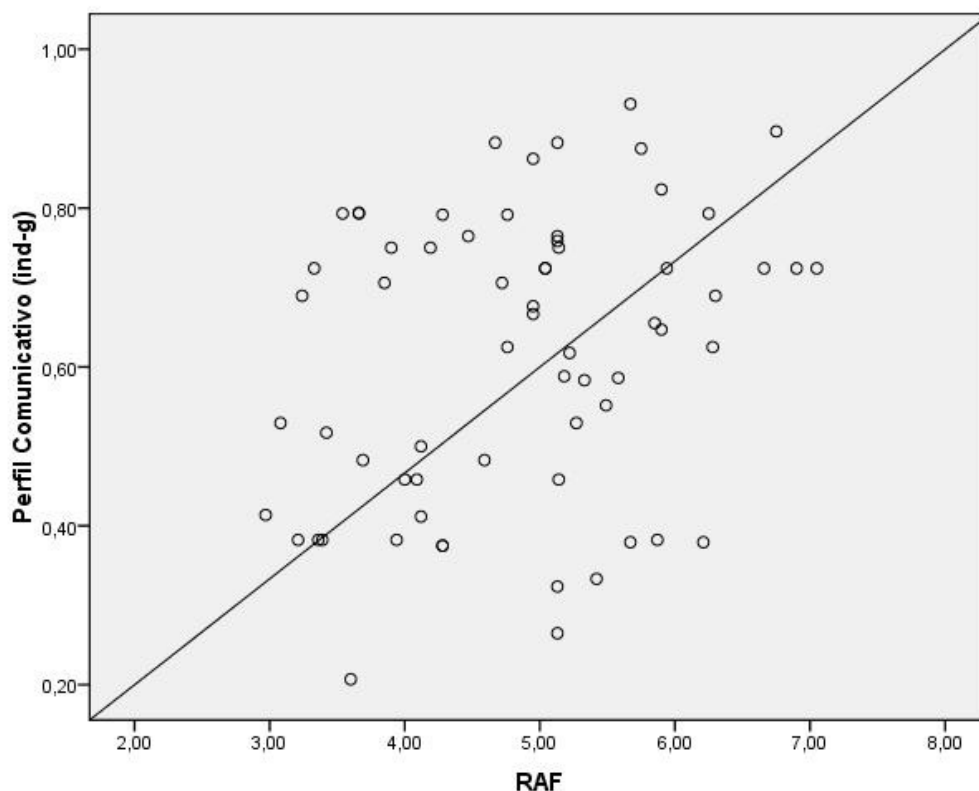
Tabela 13 – Associações entre Perfil Comunicativo e Inventário de Recursos Familiares (RAF).

<i>Perfil Comunicativo</i>	<i>Perfil Comunicativo</i> <i>Índice Global</i>	<i>Perfil Comunicativo</i> <i>Comunicação</i> <i>Emissão</i>		<i>Perfil Comunicativo</i> <i>Comunicação</i> <i>Aspectos Cognitivos</i> <i>da Linguagem</i>		<i>Perfil Comunicativo</i> <i>Comunicação</i> <i>Recepção</i>			
		<i>RAF</i>	N	Correlação	p-valor	Correlação	p-valor	Correlação	p-valor
RAF Índice Global	65	0,28	0,02	0,26	0,03	0,07	0,54	0,23	0,05*
Atividades fora da Creche	65	0,07	0,55	0,07	0,53	0,07	0,55	-0,03	0,80*
Passeios	65	0,12	0,31	0,15	0,20	-0,14	0,25	0,17	0,16*
Atividades Programadas*	65	-0,04	0,74*	-0,13	0,30*	0,01	0,89*	0,08	0,49*
Atividades com os pais	65	0,74	0,00	0,29	0,01	0,09	0,45	0,36	0,00*
Brinquedos	65	0,36	0,00	0,36	0,00	0,14	0,23	0,28	0,02*
Jornais e revistas em casa*	65	0,04	,072*	0,04	0,73*	-0,00	0,94*	0,14	0,26*
Livros em casa	65	0,72	0,03	0,21	0,08	0,19	0,12	0,27	0,02*
Acompanhamento em afazeres escolares*	65	0,00	0,99*	0,02	0,83*	0,05	0,69*	-0,01	0,91*
Horários/Rotina	65	-0,08	0,51	-0,01	0,92	-0,02	0,87	-0,17	0,16*
Convivência familiar semana	65	0,09	0,43	0,06	0,59	0,04	0,73	0,10	0,39*
Convivência familiar fim de semana*	65	0,03	0,81*	0,00	1,00*	0,01	0,88*	0,12	0,33*

Teste de Pearson

*para essas variáveis foi utilizado o teste de Spearman, já que essas não possuem uma distribuição normal.

Figura 7: Gráfico de distribuição do Índice Global do Perfil Comunicativo com Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF – Índice Global)



Parte II: Modelagem estatística das Variáveis Dependentes

Modelo 1 – Regressão Múltipla- Variável Resposta Perfil Comunicativo (Índice Global)

TABELA 14 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REGRESSÃO MÚLTIPLA PARA ASSOCIAÇÃO DO PERFIL COMUNICATIVO (ÍNDICE GLOBAL) COM AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS RAF (BRINQUEDOS) E SEXO.

<i>Variável dependente</i>	<i>Variáveis explicativas</i>	<i>Beta</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>T</i>	<i>p-valor</i>
Perfil Comunicativo (Índice Global)	Constante	0,40	0,05	7,47	0,00
	RAF (Brinquedos)	0,03	0,01	2,96	0,00
	Sexo masculino	0,11	0,04	2,80	0,00

Teste-t

Foi realizado o teste F para avaliar a hipótese nula, foi encontrado p-valor=**0,000**.

Modelo 2 – Regressão Múltipla- Variável Resposta Perfil Comunicativo (Índice Global)

TABELA 15 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REGRESSÃO MÚLTIPLA PARA ASSOCIAÇÃO DO PERFIL COMUNICATIVO (ÍNDICE GLOBAL) COM AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS SEXO E RAF (ÍNDICE GLOBAL)

<i>Variável dependente</i>	<i>Variáveis explicativas</i>	<i>Beta</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>T</i>	<i>p-valor</i>
Perfil Comunicativo (Índice Global)	Constante	0,29	0,10	2,92	0,00
	Sexo	0,12	0,04	2,88	0,00
	RAF (Índice Global)	0,05	0,02	2,54	0,01

Teste-t

Foi realizado o teste F para avaliar a hipótese nula, foi encontrado p-valor=**0,002**.

Modelo 3 – Regressão Múltipla- Variável Resposta Perfil Comunicativo (Comunicação – Emissão)

TABELA 16 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REGRESSÃO MÚLTIPLA PARA ASSOCIAÇÃO DO PERFIL COMUNICATIVO (COMUNICAÇÃO - EMISSÃO) COM AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS SEXO E RAF (BRINQUEDOS)

<i>Variável dependente</i>	<i>Variáveis explicativas</i>	<i>Beta</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>T</i>	<i>p-valor</i>
Perfil Comunicativo (Comunicação- Emissão)	Constante	0,30	0,07	4,093	0,00
	RAF (Brinquedos)	0,04	0,01	2,955	0,00
	Sexo masculino	0,12	0,05	2,296	0,02

Teste-t

Foi realizado o teste F para avaliar a hipótese nula, foi encontrado p-valor=**0,002**.

Modelo 4 – Regressão Múltipla- Variável Resposta Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Índice Global)

TABELA 17 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REGRESSÃO MÚLTIPLA PARA ASSOCIAÇÃO DO PERFIL COMUNICATIVO (ÍNDICE GLOBAL) COM AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS SEXO E RAF (ÍNDICE GLOBAL)

<i>Variável dependente</i>	<i>Variável explicativa</i>	<i>Beta</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>T</i>	<i>p-valor</i>
RAF (Índice Global)	Constante	5,88	0,45	12,96	0,00
	Creche B	-0,62	0,26	-2,38	0,02

Teste-t

Foi realizado o teste F para avaliar a hipótese nula, foi encontrado p-valor =**0,020**.

Modelo 5 – Modelo Gama com função de ligação Log- Variável Resposta Perfil Comunicativo (Comunicação-Recepção)

TABELA 18 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA REGRESSÃO MÚLTIPLA PARA ASSOCIAÇÃO DO PERFIL COMUNICATIVO (ÍNDICE GLOBAL) COM AS VARIÁVEIS EXPLICATIVAS SEXO E RAF (ÍNDICE GLOBAL)

Variável dependente	Variáveis explicativas	Beta	Desvio padrão	p-valor
Perfil Comunicativo (Comunicação – Recepção)	Constante	-0,83	0,12	0,00
	Sexo masculino	0,19	0,09	0,00
	RAF (Atividade com os pais)	0,04	0,02	0,00

Teste-t

5. DISCUSSÃO

Neste capítulo, está apresentada a análise crítica dos resultados obtidos no presente estudo, relacionando-os com a literatura. O capítulo foi dividido em três partes, seguindo-se a divisão do capítulo de resultados:

- Parte I: Análise Caracterização da amostra;
- Parte II: Análise da Associação de Variáveis;
- Parte III: Análise da Modelagem das Variáveis Resposta.

Antes da discussão propriamente dita, optamos por tecer alguns comentários em relação à nossa amostra e a fundamentação teórica que nos levou à realização desse estudo.

Fundamentação teórica

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei 9.394/96), creches são instituições que atendem crianças de zero a três anos e pré-escolares de quatro a seis anos. As duas faixas etárias compreendem a educação infantil, que é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. (Brasil, 1996)

A necessidade de ações de promoção da saúde no ambiente creche, se dá pelo fato das crianças estarem cada vez mais inseridas em instituições de educação infantil. Isso tem ocorrido na sociedade moderna devido à necessidade de os pais trabalharem por longos períodos. A necessidade de se avaliar a linguagem especificamente, se dá pelo fato de esta possibilitar a avaliação da integridade de vários subsistemas neurais, incluindo a audição, o processamento auditivo, e o desenvolvimento cognitivo. (Lima, 2004)

O objetivo principal da atuação fonoaudiológica na creche é a prevenção de distúrbios da comunicação. Para isso as atividades envolvem avaliação e estimulação da audição, linguagem, fala, sistema sensorio motor oral e funções alimentares. (Bitar, 1994)

A necessidade de avaliar a qualidade dos ambientes em que as crianças estão inseridas pode ser justificada pelos estudos de Ximenes (2004), que relata que tanto o ambiente familiar quanto o escolar podem ser determinantes para o processo saúde – doença da criança. A família e a creche são os principais focos de promoção do desenvolvimento da

criança, portanto interferem positiva ou negativamente nas condições de saúde e doença da criança. Segundo Bhering (2002), os primeiros anos de vida são aqueles em que o indivíduo aprende todas as habilidades básicas que determinarão as aprendizagens específicas ao longo de sua vida, a família é um dos contextos mais importantes para a criança pois é por meio dela que essas são apresentadas ao mundo, e a creche é um dos contextos em que a criança passa parte do seu tempo, por isso a necessidade da qualidade desses ambientes serem minuciosamente avaliados e acompanhados.

Parte I: Análise da Caracterização da amostra

Na amostra, observamos que a maioria das crianças era proveniente da creche B que é particular conveniada à Prefeitura de Belo Horizonte e é localizada na regional leste desta cidade. Tal fato pode ser explicado devido ao maior número de crianças matriculadas nessa creche, e maior espaço físico da mesma. Observamos também na tabela 1 que nossa amostra é composta majoritariamente de sujeitos do sexo masculino, o que não desequilibra a amostra, já que a diferença é de apenas 8,6%. Em relação à faixa etária, tem menos crianças com um ano de idade e o mesmo número de crianças com dois e três anos de idade, segundo Rapoport (2001), a entrada de bebês durante o primeiro ano de vida implica em separações diárias do bebê de sua mãe enquanto ele ainda é muito dependente dela.

Quanto à avaliação auditiva, grande parte da amostra, 46%, teve resultado “falha” no Exame de Otoemissão por produto de distorção, esse exame avalia a integridade das células ciliadas externas (orelha interna), mas para isso é necessário que o funcionamento da orelha média esteja adequado, e o que é relatado por Balbani (2003) é que 80% das crianças têm pelo menos um episódio de otite até os oito anos de idade, e que as otites de repetição estão aumentando nas últimas décadas principalmente em países em desenvolvimento. Portanto essa alta incidência de falhas na avaliação auditiva pode ter sido causado pelo excesso de ruídos do ambiente de avaliação, ou por elevado número de crianças em quadro de otite.

Ao analisarmos as áreas avaliadas do Perfil Comunicativo, observamos que o domínio Comunicação - Recepção foi o que apresentou maior média, sendo a menor média observada na variável Comunicação - Emissão que possui o maior desvio padrão (Tabela 2). Tal fato pode ser explicado devido à ordem de desenvolvimento da comunicação do indivíduo que primeiro adquire a habilidade de recepção para depois desenvolver a habilidade de emissão, já que a amostra compreende crianças em idade ainda de desenvolvimento comunicativo, até 3 anos (Limongi,2003, Schirmer, 2004).

A análise do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar nos permitiu observar que a questão 9 (Horários/Rotina) possui a maior média e a questão 3 (Atividades Programadas) a

menor média (Tabela 2). Tal fato pode ser explicado devido à faixa etária avaliada, já que crianças nessa idade devem ter maior regularidade de horário para as atividades de vida diária como por exemplo almoçar, tomar banho, horário para dormir, enquanto não é comum essas crianças participarem de atividades regulares como catecismo, estudos bíblicos, aula de inglês, e prática de esportes. (Lima, 2008)

No quadro 1, observamos que o escore total obtido por meio da ITERS-R foi maior na creche A, sendo que isso se repetiu nas subescalas: Linguagem oral e compreensão, Interação, Estrutura do Programa e Pais e equipe. Enquanto a creche B apresentou escores melhores nas subescalas: Espaço e mobiliário e Rotinas de Cuidado Pessoal. Pode-se concluir que nas subescalas mais dependentes de fatores econômicos a creche B obteve melhores escores, enquanto nas subescalas dependentes de recursos humanos e desempenho profissional a creche A obteve melhores escores. Segundo Alves (2007) e Santos (2008), os cuidados oferecidos na creche estão essencialmente ligados à parte física da criança e não aos cuidados relativos aos aspectos emocionais ou de estímulo ao desenvolvimento infantil, esses ficam a cargo individual das educadoras e não são estipulados pela coordenação da instituição. Isso também corrobora com Eltink (1999), ao relatar que as concepções e práticas de cuidado/educação variam conforme as expectativas que cada educadora tem em relação às crianças e os tipos de relações estabelecidas. Segundo Carabolante (2003) a maioria das educadoras de creches acreditam que crianças na idade pré-escolar não necessitam de estímulo, apenas estão na creche pois é um local em que as crianças são abrigadas enquanto os pais trabalham.

Parte II: Análise das hipóteses de estudo ou da Associação das Variáveis

A) Perfil Comunicativo

Ao analisarmos a associação da variável Perfil Comunicativo com a variável Idade observamos que existe diferenças estatisticamente significantes entre as médias das variáveis Comunicação - Emissão e Perfil Comunicativo Comunicação - Recepção entre os níveis (1 ano, 2 anos, 3 anos) da variável idade. (Tabela 4) Isso se dá devido a ordem de desenvolvimento da comunicação e da idade em que isso ocorre, ou seja a idade crucial de aquisição dessa habilidade é de 0 a 3 anos sendo que as crianças adquirem primeiro a habilidade de recepção e depois a de emissão, e por isso a diferença entre as médias das crianças de 1 a 3 anos avaliadas foi estatisticamente significativa nesse estudo (Limongi, 2003, Schirmer, 2004). Segundo Biscegli, 2007 os três primeiros anos de vida são os principais para

aquisição de conhecimento e habilidades, o que portanto justifica a diferença estatisticamente significativa quando esses três primeiros anos são comparados entre si.

Ao analisarmos a associação da variável Perfil Comunicativo com a variável Sexo observamos que a diferença observada na média entre o sexo masculino e feminino foi estatisticamente significativa apenas para a variável Perfil Comunicativo (Aspectos Cognitivos da Linguagem). Não foi encontrado nenhum estudo na literatura que compare o desempenho comunicativo de crianças em relação ao sexo. (Tabela 5)

Ao compararmos a variável Perfil Comunicativo com a variável Creche observamos que em todos os domínios e no índice global o valor da média foi maior na Creche A que na Creche B. Sendo que a diferença entre as médias das creches só foi estatisticamente significativa para o domínio Comunicação – Recepção. (Tabela 6) O oposto foi observado por Pedro (2002), que relata que a maior parte da população atendida em creches públicas é de nível socioeconômico cultural baixo, o que favorece que crianças freqüentadoras dessas creches apresentem desvantagens no desenvolvimento em relação às demais. Esses dados são condizentes com os escores encontrados por meio da escala ITERS-R (Quadro 1), em que a creche A obteve melhores escores inclusive no índice global, portanto o presente estudo corrobora com os achados de Lima, 2006, que revelam a influência direta da qualidade do ambiente creche no desenvolvimento infantil.

Ao analisarmos a tabela 7 observamos que a variável Perfil comunicativo (Comunicação e Recepção) possui diferença estatisticamente significativa em relação à falha ou na avaliação auditiva (EOA), sendo que as crianças sem falhas auditivas possuem maiores médias. Tais achados corroboram com Balbani (2003) e Santos (2008), que afirmam que os primeiros anos de vida são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem, e que os processos da linguagem são dependentes da integridade auditiva.

B) Inventário de Recursos Familiares – RAF

Na tabela 8, observamos que apenas a questão 1 (Atividades fora da Creche) do Inventário de Recursos do ambiente Familiar (RAF), possui associação estatisticamente significativa quanto a variável idade. Para qualificar tal diferença realizamos o teste de Turkey que identificou estar na associação de um com três anos de idade e de um ano com dois anos de idade (Tabela 9). Tal fato pode ser explicado devido à mudança na rotina social, diversificação de atividades, quando se compara uma criança de um ano de idade com outras de dois ou três anos. Barcaji (2005), afirma que cada período da vida traz para o indivíduo

novas tarefas a serem cumpridas, cada qual acompanhada tanto de fatores potenciais de risco biopsicossocial como de oportunidades para crescimento.

A análise da variável Inventário de Recursos do Ambiente Familiar - RAF pela variável creche nos permitiu observar que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias da creche B para A nos domínios RAF Índice Global, Atividades fora da Creche, Passeios, Atividades Programadas, Atividades com os pais, Brinquedos, Jornais e revistas em casa, Acompanhamento em afazeres escolares, Horários/Rotina, Convivência familiar no fim de semana. Podemos perceber por meio da tabela 11 que a creche A obteve melhores médias nos domínios referentes à dedicação e envolvimento dos pais com as crianças, enquanto a creche B obteve melhores médias nos domínios referentes à cultura e nível de escolaridade. Tal fato pode ser explicado pelo nível socioeconômico e cultural relacionado à localização das creches na cidade de Belo Horizonte. Segundo Moreira (2002), as condições socioeconômico-culturais podem ter um papel de desencadear e apoiar mudanças substanciais nas práticas de criação de filhos, com repercussões importantes no desenvolvimento da criança.

Não houve associação estatisticamente significativa das variáveis Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), Sexo e EOA.

C) Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) x Perfil Comunicativo

Ao analisarmos a associação das variáveis Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e Perfil Comunicativo podemos observar correlação positiva estatisticamente significativa. Há relação positiva entre Perfil Comunicativo (Índice Global) e RAF Índice global, entre Perfil Comunicativo (Índice Global) e Atividades com os pais, Perfil Comunicativo (Índice Global) e Brinquedos, entre Perfil Comunicativo (Índice Global) e Livros em casa, entre Perfil Comunicativo (Comunicação Emissão) e RAF Índice Global, Perfil Comunicativo (Comunicação Emissão) e Atividade com os pais, entre Perfil Comunicativo (Comunicação Emissão) e Brinquedos, entre Perfil Comunicativo (Comunicação Recepção) e Atividades com os Pais, e entre Perfil Comunicativo (Comunicação e Recepção) e Brinquedos. (Tabela 13) Tais achados corroboram com Andrade 2005, ao relatar que quanto melhor a qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança, melhor o seu desempenho cognitivo.

Parte III: Análise da Modelagem das Variáveis Resposta

Com o objetivo de verificar possíveis relações causais entre variáveis, foram criados cinco modelos estatísticos que foram analisados por meio da regressão múltipla. A análise de regressão múltipla deve ser realizada quando um fenômeno não pode ser explicado por um

único agente causal, mas sim por uma multiplicidade de fatores, assim, uma variável dependente deve ser posta em função de diversas variáveis explicativas (VIEIRA, 2003). Dessa forma foram ajustados os modelos de regressão múltipla com a intenção de estimar a associação entre os resultados das avaliações fonoaudiológicas e das avaliações dos recursos ambientais. Cabe ressaltar que em todos os modelos para análise das variáveis explicativas, a hipótese nula foi rejeitada. Deste modo os modelos foram adequados ao estudo proposto.

Ao analisarmos o modelo 1 (Tabela 14) podemos identificar uma relação positiva estatisticamente significativa entre Perfil Comunicativo (Índice Global) com a questão 5 (Brinquedos) do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e com o sexo masculino. Tal resultado corrobora com Marturano 2006, que relata a influência direta de estímulos no ambiente familiar para o desenvolvimento infantil. Quanto ao sexo, não foi encontrado nenhum estudo referente a essa associação de desenvolvimento e sexo.

A análise do modelo 2 nos permite inferir que a variável Perfil Comunicativo (Índice Global) tem relação positiva estatisticamente significativa com a variável RAF (Índice Global) e a variável sexo masculino. Segundo Barcaji 2005, os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir para o desenvolvimento, sendo que a família é a principal fonte de suporte à criança. Paiano 2007 afirma que a família é o primeiro ambiente de socialização do ser humano, sendo assim é fundamental compreender os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento da criança no contexto e na realidade da família (Tabela 15).

Ao analisarmos o modelo 3 podemos identificar uma relação positiva estatisticamente significativa entre Perfil Comunicativo (Comunicação e Emissão) com a questão 5 (Brinquedos) do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e com o sexo masculino (Tabela 16). Tal resultado foi encontrado também por Marturano 2006, que relata a influência direta da variedade de estímulos no ambiente familiar para o desenvolvimento infantil.

A análise do modelo 4 nos permite concluir que a variável RAF (Índice Global) tem relação positiva estatisticamente significativa com a variável creche, sendo que quando a variável creche for B a média da variável RAF (Índice Global) tende a diminuir em 0.62 unidades. As crianças da creche A estão expostas a melhores recursos ambientais quando comparadas as crianças da creche B. Segundo os dados demográficos da Prefeitura de Belo Horizonte, a região da creche B possui índices econômicos maiores, o que evidencia melhores condições socioeconômicas quando comparada à região da creche A (Portal da PBH). O oposto foi observado por Pedro (2002), que relata que a maior parte da população atendida em creches públicas é de nível socioeconômico cultural baixo, o que favorece que crianças frequentadoras dessas creches apresentem desvantagens no desenvolvimento em relação às demais (Tabela 17).

Ao analisarmos o modelo 5 podemos identificar uma relação positiva estatisticamente significativa entre Perfil Comunicativo (Comunicação e Recepção) com a questão 4 (Atividade com os pais) do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e com o sexo masculino. Segundo Bacarji (2005), os pais que compartilham com a criança parte do seu tempo livre, proporcionando-lhe um elenco de atividades culturais e educacionais enriquecedoras, favorecem o desenvolvimento cognitivo, desempenho escolar e o ajustamento interpessoal. O ANEXO 8 consta de uma tabela, para ilustrar o efeito de cada variável explicativa sobre a variável resposta Perfil Comunicativo (Comunicação – Recepção).

Comentários Conclusivos

É importante pontuar as limitações deste estudo. Primeiramente percebemos que o Inventário de Recurso do ambiente Familiar não é adequado para crianças com idade inferior a três anos, o que gerou a necessidade de adaptação do instrumento para utilização no presente estudo. Além disso, observamos que Emissões Otoacústicas não é o exame ideal para avaliar a audição de crianças na creche, já que esse é um ambiente muito ruidoso.

Consideramos que o presente estudo contribuiu para o avanço de estudos em creche. E também, que demonstra a importância do planejamento e desenvolvimento de ações em creches, visando a promoção de ambientes comunicativos saudáveis e a melhoria de recursos ambientais.

6 CONCLUSÕES

1. Quanto à avaliação auditiva, 54% da amostra demonstraram adequação dos padrões auditivos, os quais foram avaliados por meio do Exame de Otoemissão por produto de distorção (EOA). Quanto ao Perfil Comunicativo, observamos que o domínio Comunicação - Recepção foi o que apresentou maior média, sendo a menor média observada na variável Comunicação – Emissão.
2. Quanto à caracterização do ambiente creche, observamos que o escore total obtido por meio da ITERS-R foi maior na creche A, sendo que isso se repetiu nas subescalas: Linguagem oral e compreensão, Interação, Estrutura do Programa e Pais e equipe. Enquanto a creche B apresentou escores melhores nas subescalas: Espaço e mobiliário e Rotinas de Cuidado Pessoal.
3. Quanto caracterização dos recursos de estimulação presentes no ambiente familiar por meio do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar, nos permitiu observar que a questão 9 (Horários/Rotina) apresentou a maior média e a questão 3 (Atividades Programadas) a menor média.
4. Houve interrelação entre perfil comunicativo e recursos ambientais, evidenciada pela associação positiva estatisticamente significativa entre:
 - Perfil Comunicativo (Índice Global) e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Índice Global);
 - Perfil Comunicativo (Índice Global) e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Brinquedos);
 - Perfil Comunicativo (Comunicação e Emissão) e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Brinquedos);
 - Perfil Comunicativo (Comunicação e Recepção) e Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Atividade com os pais);

5. Houve interrelação entre os recursos ambientais avaliados, evidenciada pela associação positiva estatisticamente significativa entre Inventário de Recursos do Ambiente Familiar e creche, sendo que quando a variável creche for B a média da variável Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (Índice Global) tende a diminuir em 0.62 unidades.

Anexo 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 402/08

Interessado(a): **Profa. Stela Maris Aguiar Lemos**
Departamento de Fonoaudiologia
Faculdade de Medicina- UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 17 de setembro de 2008, o projeto de pesquisa intitulado **"Caracterização do desenvolvimento da comunicação de crianças de 0 a 3 anos de creches públicas"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

Anexo 2

Caros pais,

Meu nome é Jordana sou aluna do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, e estou fazendo meu trabalho de conclusão de curso na Creche A ou B, sob orientação das professoras Stela Maris e Sirley Carvalho. Para isso irei fazer uma avaliação fonoaudiológica das crianças com idades entre 1 e 3 anos. Caso aceite que seu filho participe da pesquisa precisarei conversar com você por 10 minutos na entrada ou na saída da aula na creche.

Desde já agradeço e conto com sua participação,

Atenciosamente.

Jordana Siuves Dourado

Anexo 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS / RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS

Esse é um trabalho de conclusão de curso que será realizado por mim, Jordana Siuves Dourado sob orientação das professoras Stela Maris Aguiar Lemos e Sirley Alves da Silva Carvalho. O sr (a) e seu filho (a) estão sendo convidados a participarem da pesquisa “Comunicação e Recursos Ambientais: Análise Na Faixa Etária De 1 a 3 anos.” que tem a finalidade de caracterizar o desenvolvimento da comunicação de crianças de 1 a 3 anos. A pesquisa pretende: 1) caracterizar os ambientes, casa e creche, em que a criança vive. 2) avaliar o desenvolvimento da linguagem dessas crianças. 3) Avaliar o comportamento auditivo dessas crianças.

Vocês foram selecionados já que seu filho (a) estuda na Creche Jesus e as Crianças, e caso concorde com os termos da pesquisa, o Sr. será entrevistado pela própria pesquisadora com duração prevista para 30 minutos. A entrevista não será gravada ou filmada e Sr. deverá responder a um questionário com perguntas relativas a recursos do ambiente familiar que podem contribuir para o desenvolvimento da criança. Durante a entrevista caso sinta-se desconfortável ou constrangido com alguma pergunta o senhor terá a liberdade de recusar-se a respondê-la.

Seu filho será avaliado pela pesquisadora quanto à audição e linguagem em aproximadamente 3 encontros sendo esses com duração de 40 minutos cada. Os testes são compostos de momentos de “conversa” e brincadeiras entre a pesquisadora e a criança, e assim serão avaliadas as reações da criança, os exames são de fácil e rápida realização. Toda a avaliação será realizada na própria creche. As avaliações que seu filho realizará serão: avaliação da audição, e avaliação de linguagem na qual serão apresentados ao seu filho brinquedos, gravuras, miniaturas, massinha, por meio dos quais a pesquisadora investigará as emissões (vocalizações ou fala) produzidas por seu filho e a maneira como ele se comunica.

Todos os dados dos participantes desse estudo serão mantidos em sigilo. A sua participação é gratuita e voluntária e, a qualquer momento, você e seu filho podem retirar-se da pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados somente nesta pesquisa e os resultados de sua análise apresentados em artigos e eventos científicos. Cabe ressaltar que os materiais obtidos ficaram sob a guarda das pesquisadoras por três anos e posteriormente serão destruídos.

O seu filho será submetido a avaliações indolores, não invasivas e que, portanto não apresentam nenhum risco à integridade física dele. Quanto aos benefícios, acredita-se que os resultados podem fornecer informações sobre o desenvolvimento global de seu filho possibilitando, se necessário, intervenção ainda no período de maior ganho no desenvolvimento. Caso seja identificada alguma alteração de desenvolvimento da criança, o senhor e a educadora receberam as orientações para lidar com a mesma. Caso a alteração apresentada por seu filho necessite uma intervenção terapêutica a pesquisadora fará um encaminhamento para a Unidade Básica de saúde responsável pelo atendimento à sua família.

Durante toda a realização do trabalho, você tem o direito de esclarecer suas dúvidas sobre o procedimento a que está sendo submetido. As pesquisadoras estarão à disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Agradecemos à disponibilidade.

Atenciosamente.

Baseado neste termo, eu, _____ CI _____, órgão expedidor _____, aceito participar da pesquisa “**Caracterização do desenvolvimento da comunicação de crianças de 0 a 3 anos de creches públicas**”, em acordo com as informações acima expostas.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2008.

De acordo.

Pesquisadores:

Stela Maris Aguiar Lemos – fonoaudióloga, professora adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9791

Sirley Alves da Silva Carvalho – fonoaudióloga, professora adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Tel. (31) 3409-9791

Jordana Siuves Dourado – Graduanda em Fonoaudiologia pela UFMG Tel. (31) 8652-1226

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II - 2º andar, sala 2005 - Campus Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil CEP: 31270-901. Tel. (31) 3409-4592 Fax: (31) 3409-4027

Anexo 4

SUBESCALAS E ITENS DA ITERS-R

Subescalas	Itens
1. Espaço e Mobiliário	1. Espaço interno 2. Móveis para cuidados de rotina e brincadeiras 3. Provisões para relaxamento e conforto 4. Organização da sala 5. Exposição de materiais para crianças
2. Rotinas de cuidado pessoal	6. Chegada/saída 7. Refeições/merendas 8. Sono 9. Troca de fraldas/uso de banheiro 10. Práticas de saúde 11. Práticas de segurança
3. Linguagem oral e compreensão	12. Auxílio às crianças para compreenderem a linguagem 13. Auxílio às crianças para usarem a linguagem 14. Uso de livros
4. Atividades	15. Motora fina 16. Atividade física 17. Arte 18. Música e movimento 19. Blocos 20. Dramatizações 21. Areia/Água 22. Natureza/Ciências 23. Uso de TV, vídeo e/ou computador 24. Promoção da aceitação da diversidade
5. Interação	25. Supervisão do brincar e do processo de aprendizagem 26. Interação criança-criança 27. Interação equipe-criança 28. Disciplina
6. Estrutura do Programa	29. Programação 30. Atividade Livre 31. Atividades em grupo 32. Medidas para crianças com necessidades especiais
7. Pais e equipe	33. Medidas para o envolvimento dos pais 34. Medidas para as necessidades pessoais da equipe 35. Medidas para atender as necessidades profissionais da equipe 36. Interação e cooperação entre a equipe 37. Estabilidade da equipe 38. Supervisão e avaliação da equipe 39. Oportunidades para desenvolvimento profissional

Anexo 5

RAF - INVENTÁRIO DE RECURSOS

DO AMBIENTE FAMILIAR

Aplica-se o roteiro sob forma de entrevista semiestruturada, em que cada tópico é apresentado à mãe / informante oralmente, tendo o examinador liberdade para parafrasear o conteúdo da questão caso haja dificuldade de compreensão por parte da pessoa entrevistada. Em cada tópico, o entrevistador inicia fazendo a pergunta aberta que o introduz. Após registrar a resposta a essa pergunta, apresenta, uma a uma, as demais alternativas de resposta.

1. O QUE A CRIANÇA FAZ QUANDO NÃO ESTÁ NA ESCOLA?

- Assiste à TV
- Ouve rádio
- Joga video-game
- Lê livros, revistas, gibis
- Brinca na rua
- Brinca dentro de casa
- Outro - especificar _____

2. QUAIS OS PASSEIOS QUE A CRIANÇA REALIZOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES?

- Bosque Municipal
- Circo
- Evento anual da cidade (feira, rodeio, ...)
- Shopping Center
- Parque de diversões
- Cinema ou teatro

- Clube
- Lanchonete
- Visitas a parentes / amigos
- Praia da família
- Viagem de trem
- Divertilândia
- Sítio, chácara ou fazenda
- Viagem para outra cidade
- Centro da cidade
- Exposição (de pintura, de ciências, etc)
- Museu
- Aeroporto
- Outros - especificar: _____

3. HÁ ATIVIDADES PROGRAMADAS QUE A CRIANÇA REALIZA REGULARMENTE?

- Faz catecismo, estudos bíblicos ou evangelização.
- Freqüenta núcleo municipal do bairro
- Pratica esporte em clubes, academias, ginásios.
- Freqüenta aulas para aprender atividade artesanal
(por exemplo: tapeçaria, pintura...).
- Tem aulas de piano, violão ou outro instrumento musical.
- Freqüenta algum programa de atividades para crianças, como o Kurumim
- Tem aulas de inglês ou outro idioma

- Faz computação
- Outro – especificar _____

4. QUAIS AS ATIVIDADES QUE OS PAIS DESENVOLVEM COM A CRIANÇA EM CASA?

- Brincar
- Jogar video-game ou outros jogos
- Assistir a filmes
- Assistir a programas infantis na TV
- Contar estórias e casos
- Ler livros, revistas
- Conversar sobre como foi o dia na escola
- Conversar sobre notícias, filmes e outros programas de TV
- Ouvir as estórias da criança; conversar sobre os assuntos que ela traz
- Realizar juntos atividades domésticas, como: lavar o carro, fazer almoço ou outras
- Outras - especificar _____

5. QUAIS OS BRINQUEDOS QUE ELE (ELA) TEM OU JÁ TEVE? SEU FILHO TEM OU JÁ TEVE:

- uma cama só para ele
- brinquedos de andar (triciclo, bicicleta, patinete...)
- brinquedos para movimentos corpo (corda de pular, balanço...)
- instrumento musical de brinquedo ou de verdade (tambor, pianinho...)

brinquedo que lida com números (dados, dominó...)

brinquedos de letras (abecedários, quebra -cabeças com letras...)

brinquedo de aprender cores, tamanhos, formas (quebra-cabeça, encaixes.)

brinquedos para conhecer nomes de animais (livros, miniaturas...)

objetos como giz, lousa, cola, tinta, tesoura, lápis de cor e papel

aparelho de som com discos

um animal de estimação

livrinhos de estórias infantis

jogos de regras (dama, loto, senha, memória...)

brinquedos de faz de conta (panelinhas, bonecas, martelo, serrote ...)

brinquedos de construção (blocos, lego, pinos mágicos)

brinquedos de rodas (carrinhos, trens, carrinho de boneca ...)

videogame

bola, pipa, bola de gude, carrinho rolemã

outros - especifique _____

6. HÁ JORNAIS E REVISTAS NA SUA CASA?

não

sim - tipo:

jornal

revista: de notícias

de TV

feminina

de fotonovela de esporte
 religiosa
 outra- especifique _____

7. HÁ LIVROS NA SUA CASA?

não
 sim - tipo:
 escolares
 romances, contos, literatura
 livrinhos infantis
 religiosos (bíblia, evangelhos, catecismo)
 técnicos, científicos
 enciclopédias
 dicionário
 outros - especifique _____

8. ALGUÉM EM CASA ACOMPANHA A CRIANÇA NOS AFAZERES DA ESCOLA?

	<i>Alguém em casa</i>	<i>ninguém</i>	<i>mãe</i>	<i>pai</i>	<i>Outra pessoa</i>
Verifica se o material escolar está em ordem					
Avisa quando é hora de ir para a escola					
Supervisiona a lição de casa					
Supervisiona os estudos para as provas					
Comparece às reuniões da escola					
Acompanha as notas e a frequência às aulas					

9. SEU FILHO TEM HORA CERTA PARA:

	<i>sempre</i>	<i>as vezes</i>	<i>nunca</i>
Almoçar			
Tomar banho			
Brincar			
Ir dormir			
Levantar-se de manhã			
jantar			
Fazer a lição de casa			
Assistir Tv			

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca=0.

10. SUA FAMÍLIA COSTUMA ESTAR REUNIDA:

	<i>sempre</i>	<i>as vezes</i>	<i>nunca</i>
No café da manhã			
No almoço			
No jantar			
À noite, para assistir TV			
E nos fins de semana			
Em casa			
Em passeios			

Pontuação: sempre = 2; às vezes = 1; nunca = 0.

Anexo 6

Crianças de 1 - 2 anos

COMUNICAÇÃO - RECEPÇÃO	S	N
01. Entende verbos que representam ações concretas a suas próprias necessidades (ex. mais, quer, acabou, dá) (av)		
02. Identifica 4 objetos familiares sob nomeação (av)		
03. Identifica 3 partes do corpo nela e no outro sob nomeação (cabelo, boca, orelha, mãos) (av)		
04. Realiza até 2 ordens simples (av)		

COMUNICAÇÃO - EMISSÃO	S	N
01. Início da sistematização do sistema fonêmico (an/av)		
02. Usa segmentos com função de nomeação (an/av)		
03. Uso de gestos indicativos e representativos e entonação (an/av)		
04. Uso de palavra-frase (an/av)		
05. Usa o próprio nome (an/av)		
06. Uso de palavras justapostas (an/av)		
07. Todas as emissões nesta fase se relacionam a situações concretas (an/av)		
08. Nomeia mais ou menos 3 partes do corpo de uma boneca ou pessoa (av)		
09. Responde sim ou não (an/av)		
10. Início das frases simples (an/av)		
11. Nomeia 4 objetos rotineiros (av)		

ASPECTOS COGNITIVOS DA LINGUAGEM	S	N
01. Coloca objetos num recipiente esvaziando depois (av)		
02. Rola uma bola sob imitação (av)		
03. Coloca aros em pinos e pinos grandes em prancha furada (av)		
04. Constrói torres de 3 cubos (av)		
05. Empurra e puxa brinquedos quando anda (av)		
06. Tira objetos de um recipiente um de cada vez (av)		
07. Senta-se no pinico por mais ou menos 5 minutos (an)		
08. Empurra cubos imitando um trem (av)		
09. Até mais ou menos 2 anos explora sua imagem especular e se reconhece (av)		

Crianças de 2 - 3 anos

COMUNICAÇÃO - RECEPÇÃO	S	N
01. Executa uma série de 3 ordens relacionadas (av)		
02. Aponta gravura de objeto comum, descrito por seu uso (av)		
03. Reconhece grande e pequeno sob nomeação (av)		
04. Sob nomeação reconhece: em cima de, embaixo de, dentro (av)		
05. Responde com adequação a situação rotineira (an)		
06. é capaz de identificar objeto que não faz parte de um determinado grupo semântico (av)		
07. Ergue os dedos tentando mostrar a idade (av)		
08. Identifica no mínimo 3 objetos pelo uso (av)		

COMUNICAÇÃO - EMISSÃO	S	N
01. Compreende o "onde" respondendo adequadamente (av)		
02. Combina verbo ou substantivo com "este" e "aqui" emitindo 2 palavras (av)		
03. combina "é" em frase de 2 itens (av)		
04. Combina o substantivo mais o adjetivo(av)		
05. Combina 2 palavras para exprimir posse (av)		
06. combina substantivo mais verbo (av)		
07. usa artigo na fala ((av)		
08. Aplica regra regular de gênero (av)		
09. Usa gerúndio (av)		
10. Pergunta "o que é isto" (av)		
11. Usa "eu" (av)		
12. Compreende o "como" respondendo adequadamente (av)		
13. Nomeia 2 figuras de objetos comuns (av)		
14. Repete 2 dígitos (av)		

ASPECTOS COGNITIVOS DA LINGUAGEM	S	N
01. Realiza jogos de encaixe que envolvam formas geométricas simples (av)		
02. Combina objetos semelhantes (av)		
03. Aponta 3 cores primárias quando nomeadas (av)		
04. Desmonta e monta brinquedos (av)		
05. É capaz de manter o foco de atenção por mais tempo (5-10') (av)		
06. Posiciona objetos no espaço com adequação (av)		
07. Combina uma forma geométrica com a figura correspondente (av)		
08. Reconhece músicas que lhe são familiares (an/av)		
09. Reconhece: cabelo, mão, orelhas (4) (av)		
10. Primeiros desenhos do corpo humano: um círculo e duas linhas paralelas que descem (av)		
11. Reconhece a própria imagem no espelho (av)		
12. Constrói torres de 5/6 cubos (av)		

Crianças de 3 - 4 anos

COMUNICAÇÃO - RECEPÇÃO	S	N
01. Executa uma série de duas ordens simples não relacionada (av)		
02. Responde perguntas referentes a fatos passados (av)		
03. reconhece sexo (an/av)		
04. Reconhece partes do corpo: cabeça, braços, pernas, pés, mãos, barriga, cabelo, "bumbum", nariz, orelhas , boca (av)		
05. mantém atenção quando lhe é lida uma história (an/av)		
06. responde perguntas de ordem temporal referente a fatos concretos (av)		
07. Segue regras, por imitação de crianças (an)		
08. Identifica objetos pelo uso (5) (av)		

COMUNICAÇÃO - EMISSÃO	S	N
01. aumento considerável do léxico (an)		
02. Início da relação eu-tu (av)		
03. Usa: eu, meu, mim ao invés do nome (av)		
04. Memoriza pequenos versos, canções (an/av)		
05. Diz o seu nome completo (an/av)		
06. nomeia seus próprios desenhos (av)		
07. Relata experiências imediatas e expressa ocorrências futuras (av)		
08. Nomeia: pequeno, grande em cima, embaixo, dentro, fora, pesado, leve, igual, diferente, cores primárias e 3 formas geométricas (av)		
09. Tem noções de algumas irregularidades lingüísticas: plural, verbos (av)		
10. Descreve eventos e personagens de histórias conhecidas e relata 2 fatos em ordem de ocorrência (av)		
11. Relata a função de alguns objetos (av)		
12. Repete 3 dígitos (av)		

ASPECTOS COGNITIVOS DA LINGUAGEM	S	N
01. Junta 2 a 3 partes para formar um todo (av)		
02. Combina um a um, 3 ou mais objetos (av)		
03. Acrescenta perna e /ou braço ao desenho incompleto da figura humana (av)		
04. Combina texturas: duro, mole, macio (av)		
05. Por imitação desenha uma cruz e copia linha ondulada e círculo (av)		
06. Constrói uma ponte de 3 cubos sob imitação (av)		
07. Evita perigos simples (fogão, quente, vidro quebrado) (an)		
08. memoriza figuras (é capaz de selecionar um estímulo entre outros) (av)		
09. Desenha a figura humana com cabeça (círculo), 2 olhos e 2 linhas que saem da parte inferior da cabeça (boneco girino) Depois aparecem boca, nariz, orelhas, dedos, sem tronco (av)		

Anexo 7

Nome: _____ Data: __/__/____

Sexo: _____ Data de nascimento: __/__/____ Idade: _____

EMISSIONES OTOACÚSTICAS POR PRODUTO DE DISTORÇÃO

Frequência (Hz)	ORELHA DIREITA			ORELHA ESQUERDA		
	Emissão	Ruído	Diferença	Emissão	Ruído	Diferença
5000						
4000						
3000						
2000						
1000						

Anexo 8

Tabela – Valor médio esperado – Modelo 5

RAF Questão 4	Sexo	
	Masculino	Feminino
0	0,5294	0,4356
1	0,5554	0,4570
2	0,5827	0,4795
3	0,6114	0,5031
4	0,6415	0,5278
5	0,6730	0,5538
6	0,7061	0,5810
7	0,7408	0,6096
8	0,7772	0,6395
9	0,8155	0,6710
10	0,8556	0,7040

8. REFERÊNCIAS

ALVES R. C. P.; VERÍSSIMO, M. L. D. L. Ó. R. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 2007; 17(1): 13-25.

ANDRADE, S. A; DARCI, N. S; BASTOS, A. C.; PEDROMÔNICO, M. R. M.; FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. Rev. Saúde Pública; 39(4): 606-11. 2005

BALBANI, A. P. S.; MONTOVANI, J. C. Impacto das otites médias na aquisição da linguagem em crianças. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro), vol. 79 n. 5, p. 391-396, 2003.

BARCAJI, K.M.D. ; MARTURANO, E.M. ; ELIAS, L.C.S. Suporte Parenteral: crianças com queixas escolares. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n.1, p. 107-115, 2005.

BHERING, E.; NEZ, T. B. Envolvimento de pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. Psicologia Teoria e Pesquisa, Itajaí, v.18, n. 1, p. 63-73. 2002

BISCEGLI, T. S.; POLIS, L. B.; SANTOS, L. M.; VICENTIN, M. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. Rev. Paulista de Pediatria, São Paulo, 2007.

BITAR, M. L.; LATORRE, M. R. D.O.; VIUDE, A. ; et al. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios de comunicação. Rev. Saúde Pública, Fev. 1994, vol.28, n.1, p.46-58.

Brasil – Ministério da Educação. Diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº. 9.394, 1996.

CARABOLANTE, A. C.; FERRIANI, M. G. C. O crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de 12 a 48 meses em creche na periferia da cidade de Ribeirão Preto – SP. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.5 n.1 p.28-34, 2003.

CHIARI, B. M. et al. Proposta de Sistematização de dados da avaliação fonoaudiológica através da observação de comportamentos de crianças de 0 a 6 anos. Pró-fono Revista de Atualização Científica. Vol.3(2). 1991.

ELTINK, C. F. Indícios utilizados para avaliar o processo de integração de bebês em uma creche. Ribeirão Preto, 1999. Dissert. (mestr.) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

HALPERN, R., et al Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de vida. J. Pediatr. (Rio J.), 2000, vol.76, n.6: 421-8.

LIMA, A. B. R.; BHERING, E. Um estudo sobre creches como ambiente de

desenvolvimento. Cadernos de Pesquisa, vol. 36, n. 129, p. 573-596, 2006

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho Moraes de. Pediatría ambulatorial. Rio de Janeiro: Medbook, 2008 1068 p.

LIMA, M. C. M. P.; BARBARINI, G. C.; GAGLIARDO H. G. R. G.; ARNAIS, M. A. O.; GONÇALVES, V. M.G. Observação do desenvolvimento de linguagem e funções auditiva e visual em lactentes. Rev. Saúde Pública vol.38 no.1 São Paulo, 2004.

LIMONGI, Suely Cecilia Olivan. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. 163p. (Fonoaudiologia: informação para a formação)

MATURANO, E. M. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. Universidade de São Paulo, 2006.

MOREIRA, L. V. C.; LORDELO, E. R.; Creche em ambiente urbano pobre: ressonâncias no ecossistema desenvolvimental. Interação em Psicologia – Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 6, n.1, p. 19-30, 2002.

PAIANO M.; ANDRADE B. B.; CAZZONI, E.; ARAÚJO, J. J.; WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S.S. Distúrbios de conduta em crianças do ensino fundamental e sua relação com a estrutura familiar. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 2007; 17(2):111-121.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Saly Wendkos. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 684p.

PEDRO, A.C. et al. Atuação Fonoaudiológica em Creche. Folha Médica - UNIFESP, São Paulo, v. 121, n.1, p. 38, 2002.

RAPOPORT, A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche : alguns aspectos críticos. Psicologia : Reflexão e Crítica, vol. 14, n. 1, p. 81-95, 2001.

SANTOS, J. N.; LEMOS, S. M. A.; RATES, S. P. M.; LAMOUNIER, J. A. Habilidades auditivas e desenvolvimento de linguagem em crianças. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 out-dez;20(4):255-60.

SANTOS, J. N.; LEMOS, S. M. A.; RATES, S. P. M.; LAMOUNIER, J. A. Anemia em crianças de uma creche pública e as repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem. Revista Paulista de Pediatría 2009; 27(1):67-73.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D R. and NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J. Pediatr. (Rio J.), Apr. 2004, vol.80, no.2, suppl, p.95-103.

SOUZA, N. N.; et al. Concepções de educadoras de creche sobre o desenvolvimento da criança na faixa etária de zero a três anos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná - UFP, 2008.

VIEIRA, S. Bioestatística : tópicos avançados. 2 ed. Rev. E atual. Rio de Janeiro : Elsevier : Ed. Campus, 2003.

XIMENES, L. B. ; et al. A influência dos fatores familiares e escolares no processo saúde-doença da criança na primeira infância. Acta Scientiarum, Maringá, v. 26, n. 1, p. 223-230. 2004

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento>. Fonte consultada no dia 21 de maio às 22 horas e 35 minutos do ano de 2009

Abstract

Objective: This study aims to characterize the development of communication in children 1 to 3 years of two nursery attendees and discuss the relationship with the family environment and nursery. **Methodology:** This is a cross-sectional study with a convenience sample, which was evaluated in the development of communication from 1 to 3 years of attending kindergartens. The nursery is located in the public and regional Northeast and nursery B it is particularly the arrangements Prefecture of Belo Horizonte and is located in the east regional. To fulfill the purposes of the research were used the following instruments: 1) The environment of the nursery was evaluated according to the scale of ITERS-R, which is composed of seven subscales (disposição furniture and materials, and personal care routines, language and oral comprehension, Activities, Interaction, Structure of the program, parents and staff). 2) Inventory of the resources of households (LAR) with open questions and multiple choice items, developed and validated by Marturano, E. M., 2006. The questionnaire was applied in the nursery at the time the person was leaving the child or seek the nursery. 3) We evaluated the language of these children in a room in the nursery, in individual session of approximately 40 minutes, and the environment for recreation, where appropriate, using the Profile of Communicative Protocol. 4) were made emissions of distortion product otoacoustic with stimulation at 65/65 dB SPL; ratio $F1 / F2 = 1.22$, analysis of amplitude and the signal / noise. The equipment used was AUDIX I mark Biologic. The criterion used for analysis of the result was pass or fail, they followed the parameters of the signal / noise ratio greater than or equal to 3 dB, and provide adequate response in three of the four tested frequencies (5 to 2 kHz). After the data collection has created a database, and statistical analysis of these data. **Results:** In the sample, we observed that most children came from the nursery B it is particularly the arrangements Prefecture of Belo Horizonte and is located in the regional east of this city. In terms of age, have fewer children with one year of age and the same number of children with two and three years of age. As the hearing evaluation, the sample was balanced. Analyzing the areas assessed in the Protocol of Communicative profile, we observed that the field profile Communicative - Reception and Communication presented the highest average, the lowest observed in the average variable Communicative Profile - Communication and issue that has the largest standard deviation. The analysis of the Inventory of Resources Environment Family allowed us to observe that the question 9 (Hours / Routine) has the highest average and question 3 (Programmed Activities) a lower average. We observed that the total score obtained by ITERS-R was higher in the nursery, and it was repeated in subscales: oral language and comprehension, interaction, program structure and parents and staff. While the nursery B showed better scores on the subscales: Space and furnishings and routines for personal care. **Conclusions:** The hearing evaluation showed that 46% of the sample had failed hearing, and about the communicative profile, field communication, receipt showed higher averages. We observed that the total score obtained by ITERS-R was higher in nursery A. The analysis of the Inventory of Resources Environment Family allowed us to observe that the question 9 (Hours / Routine) has the highest average and question 3 (Programmed Activities) a lower average.

Bibliografia Consultada

Rother, E.T.; Braga, M.E.R. Como elaborar sua tese: estrutura e referências. 2ª Ed. Ver. E ampl. São Paulo: 2005.

TRIOLA, M. F., **Introdução à Estatística** – 9ª Edição – LTC, 2005

SIEGEL, S. e N. John Castellan, Jr., **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento** – 2ª Edição – Bookman, 2006

CONOVER, W. J., **Practical nonparametric statistics** – 2ª Edição – New York, John Wiley and Sons, 1980.